**Revista Especial** | Edição IX | Setembro de 2019

# Ponta Grossa Competitiva

## Indicadores de Excelência

aRede
jornaldamanhã

PG 196 anos

# 'Boom' de investimentos

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ
PREFEITURA DE PONTA GROSSA
ACIPG ASSOCIAÇÃO COMERCIAL, INDUSTRIAL E EMPRESARIAL DE PONTA GROSSA
CCR RodoNorte

# Orgulho de ser Ponta-grossense

# QUANDO O ASSUNTO É DESENVOLVIMENTO, PONTA GROSSA *Decola!*

**CRESCIMENTO DO PIB**
**+45%**
**R$ 12,97 BILHÕES**
2012-2016 - IBGE

**EMPREGO** EM 2018
**+34,2%**
EM RELAÇÃO À 2017

**EXPORTAÇÃO** EM 2018
**R$ 2,59 BILHÕES**
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO EXTERIOR E SERVIÇOS

**INSTALAÇÃO OU AMPLIAÇÃO DE**
**50 INDÚSTRIAS**
2013-2018

PREFEITURA DE
PONTA GROSSA

# Ponta Grossa sempre foi uma terra de

oportunidades
Foi aqui, na Princesa dos Campos, onde nasceu a **Lojas MM Mercadomóveis.**
Por mais de **40 anos**, temos contribuído no desenvolvimento do município, com mais empregos e novasoportunidades. **Ultrapassamos as barreiras,** levando o nome de nossa cidade para o Brasil.
**Temos orgulho** de fazer parte dessa terra que só cresce. **Somos gratos** por tudo o que ela tem nos proporcionado.
PARABÉNS,
Ponta Grossa!
LojasMM
MERCADOMÓVEIS

# Ponta Grossa

## 196 anos

FOTO: DANI CHAVES

# DEPUTADO QUE + TROUXE RECURSOS

* emendas individuais (2015 a 2019).

## Saúde:

- Construção da Maternidade Pública dos Campos Gerais (R$ 4 milhões).
- Ambulâncias do Samu.
- Recursos para Unidades de Saúde.
- Equipamentos para o Pronto Socorro (R$ 1,5 milhão).
- Reforma da Unidade de Saúde do 13 Bib.
- Recursos para o Hospital Bom Jesus.

## Educação:

- Recursos para a UEPG e secretaria de Educação (compra de equipamentos).
- Conquista do curso de Nutrição - UEPG.
- Compra de materiais e equipamentos para as escolas.

## Assistência Social

- Recursos para a Apae / Aproaut / Assarte.

## Segurança:

- Viatura para a Guarda Municipal e Polícia Militar.
- Instalação da Base da Polícia Militar em Uvaranas.

## Infraestrutura:

- Recursos para a pavimentação de ruas.
- Compra de Motoniveladora - (quase 500 mil reais).

## Esporte:

- Reforma do ginásio Oscar Pereira e pista de skate no Lago de Olarias.
- Conquista de quadras esportivas nos bairros.

Aliel machado

DEPUTADO FEDERAL

## APRESENTAÇÃO

Diretor e Jornalista Responsável:
**Eloir Rodrigues**
MTB 3525

Gerente Executiva:
**Adriana Alencar**

Gestor de Conteúdos:
**Mário Martins**
MTB 6638

Reportagem:
**Fernando Rogala**
MTB 8926

Fotografia:
**Cristiano Barbosa**
**Sérgio Duze**

Diagramação:
**Geverson Dalzotto**

Arte:
**Diego Cavalli**

**Expediente:**

aRede
jornaldamanhã
multimedia

**Contatos:**
Rua Marquês de Souza, 93,
Oficinas, CEP 84035-360,
Ponta Grossa – Paraná
Telefone 42. 3220.6262
CNPJ 20.676.778/0001-22

# PG passa pelo seu maior ciclo de desenvolvimento

Grande número de investimentos industriais aqueceu a economia e movimentou diversos setores, gerando emprego e criando um ambiente propício para abertura de novos negócios e melhoria na qualidade de vida

Não é exagero e nem modéstia a parte dizer que Ponta Grossa foi uma das cidades mais prósperas do país nesta década. Em meio à maior crise institucional, política e econômica do país, o município manteve desenvolvimento em todas as áreas, viu seus indicadores econômicos e de qualidade de vida crescerem, gerando milhares de oportunidades de emprego ao invés de registrar demissões em massa.

Nesta década, Ponta Grossa consolidou seu terceiro ciclo industrial, o maior de sua história. Com ele, recebeu e ainda está recebendo investimentos das maiores empresas do mundo. Algumas internacionais, aliás, que escolheram Ponta Grossa para seu primeiro investimento industrial fora do seu país de origem.

Não basta simplesmente uma boa logística, infraestrutura privilegiada, benefícios fiscais, custos menores, mas uma série de fatores humanos, especialmente a confiança. Se o dito popular diz que 'dinheiro faz dinheiro', é visível que desenvolvimento impulsiona desenvolvimento: ele estimula outros setores, há melhoria na qualidade de vida, e por aí adiante, se tornando um círculo vicioso, fazendo do progresso uma crescente bola de neve.

# CONHEÇA 10 DAS MUITAS VANTAGENS EM SER UM ASSOCIADO DA ACIPG

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL, INDUSTRIAL E EMPRESARIAL DE PONTA GROSSA

## 01. NOVAS OPORTUNIDADES COM A ACIPG

*Sua empresa com a oportunidade de fomentar novos negócios com mais de dois mil associados.*

## 02. MÍDIAS DIGITAIS

*Utilize as melhores ferramentas de marketing para fazer seu negócio decolar.*

## 03. CRÉDITO E INCENTIVO

*Aproveite nossos serviços de análise de crédito, gestão financeira, concessão de financiamentos e garantias.*

## 04. TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO

*Faça nossos cursos e treinamentos para aumentar a performance da sua equipe.*

## 05. CLUBE DE VANTAGENS

*Receba descontos exclusivos na maior rede de parceiros da região.*

## 06. CAMPANHAS, FEIRAS E AÇÕES PROMOCIONAIS

*Participe dos maiores eventos e campanhas do comércio da região e faça suas vendas decolarem.*

## 07. REPRESENTATIVIDADE E CIDADANIA

*Seja representante ou representado por outros associados em entidades e organizações de interesse coletivo da nossa comunidade.*

## 08. SOLUÇÕES DE CONTRATAÇÃO

*Contrate estagiários com nosso apoio e tenha acesso ao Portal de Empregos da ACIPG para busca de talentos.*

## 09. CONSULTORIA, APOIO E ESTRUTURA

*Conte com consultoria, estrutura e apoio da nossa equipe para idealizar um projeto ou superar adversidades.*

## 10. ASSOCIATIVISMO, O DNA DO NOSSO PROGRESSO

*Faça parte desta trajetória de associativismo, que busca fortalecer a economia regional com cooperação e parcerias.*

**SEJA UM ASSOCIADO ACIPG!**

**(42) 3220-7200**

ACIPG

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL, INDUSTRIAL E EMPRESARIAL DE PONTA GROSSA

Rua Comendador Miró, 860 | Centro, Ponta Grossa - PR

ÍNDICE

## 12
## Ascensão industrial garante riquezas e empregos em PG

## 14
**“A melhor cidade do Sul do Brasil para investir”, diz Marcelo Rangel**

## 16
**Orçamento do município vai atingir a marca de R$ 1 bi em 2020**

## 18
**DAF aumenta investimentos e prospecta novos negócios**

## 22
**Cervejarias produzem mais de 1 bilhão de litros por ano**

## 24
**Soma de novos investimentos industriais supera a marca de R$ 2 bi**

## 28
**Tatra confirma instalação de planta fabril de R$ 600 milhões**

## 29
**Aeroporto terá nova rota aérea para São Paulo com empresa Passaredo**

## 30
**Empresas já consolidadas expandem unidades e geram emprego**

## 36
**Estado anuncia pacote de projetos estruturantes para os Campos Gerais**

**38**

**Desenvolvimento econômico atrai novos aportes no setor do comércio**

**42**

**Havan e Lojas MM construirão Centro Comercial de R$ 50 milhões**

**44**

**Redes mercadistas diversificam negócios e ampliam estrutura física**

**46**

**Consaúde amplia serviços e quer explandir área de atuação na região**

**56**

**Município contabiliza 5,6 milhões de metros quadrados construídos em diferentes obras**

**48**

**Coopagricola projeta novos negócios e investimentos**

**50**

**Ponta Grossa se torna referência no Ensino Superior**

**60**

**Prolar oferta 10 mil oportunidades de moradias em recursos que superam R$ 1 bilhão**

# Ascensão industrial garante riquezas e empregos em PG

Desde o início do Programa Paraná Competitivo, investimentos confirmados superam os R$ 4,5 bilhões. No período, indicadores econômicos como PIB e orçamento municipal foram alavancados

Cidade privilegiada por suas belezas naturais, Ponta Grossa vivencia um ciclo de grande desenvolvimento industrial, uma das mais prósperas do Brasil nesta década. A Princesa dos Campos Gerais mantém a riqueza do dourado da soja por sua ampla extensão territorial, mas agora agrega valor com a tecnologia em grandes fábricas. Desde 2011, com a implantação do programa de benefícios fiscais Paraná Competitivo, Ponta Grossa ampliou sua vocação de ter o maior polo industrial do interior do estado. Condição a qual alavancou seu Produto Interno Bruto (PIB), que é a soma das riquezas produzidas, especialmente pelo fato da indústria impulsionar outros setores, como o de serviços, comércio, e girar os empregos indiretos.

Os maiores deles foram investimentos novos, da Ambev (Cervejaria Adriática) e da Paccar (montadora de caminhões com a marca DAF), que juntos superam R$ 1,7 bilhão. E sem falar o Grupo Madero, que neste ano anunciou R$ 600 milhões para Ponta Grossa, que somados com os mais de R$ 200 milhões já aplicados na cidade, fazem essa conta superar R$ 2,5 bilhões. Entre os principais nomes de novas fábricas neste período estão a Mars Brasil (R$ 285 milhões), moinho de trigo da Unium (marca da interoperação da Frísia, Castrolanda e Capal, que aplicou R$ 86 milhões), BO Packaging, GSS, Pingle (primeira chinesa a investir na cidade) e até mesmo um investimento

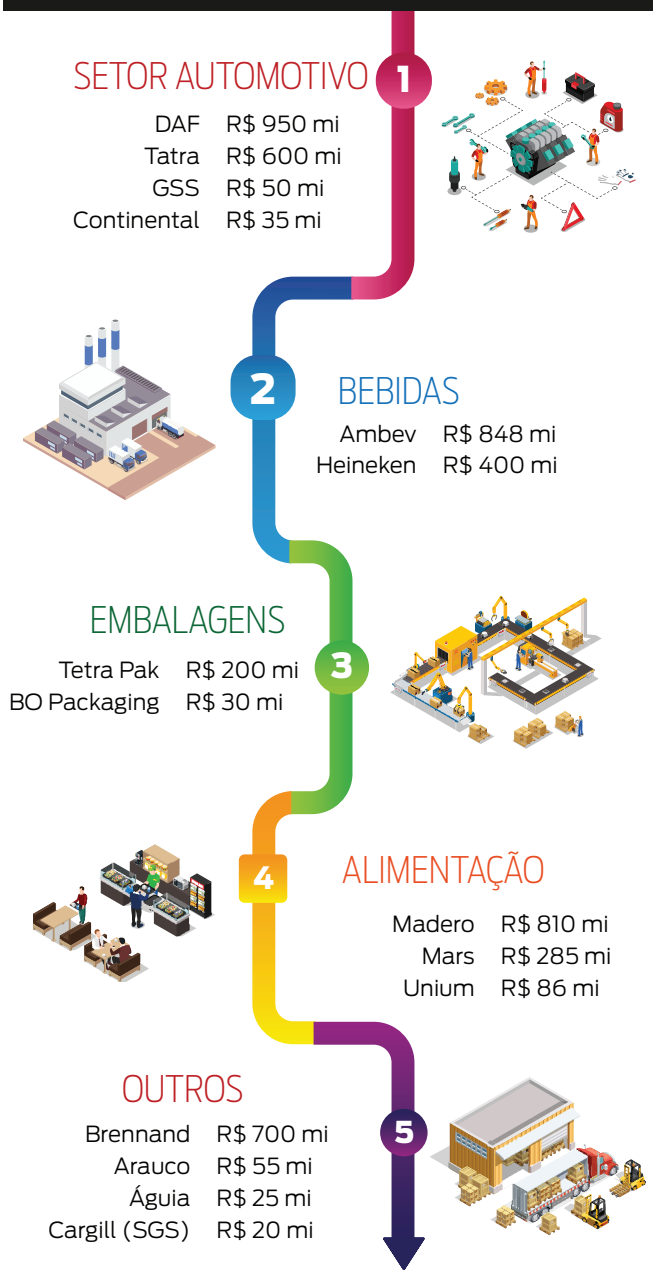
não exatamente em indústria, mas em serviços, como o da Master Cargas (R$ 38 milhões).

Em ampliações, houve da Heineken (mais de R$ 400 milhões), Tetra Pak (R$ 200 milhões), Masisa (hoje Arauco), Continental, Águia, Crown, BRF, Beaulieu, entre outros, além da aquisição da SGS pela multinacional Cargill. Para encerrar, há a expectativa sobre o início das obras da fábrica da Brennand Cimentos, que produz o 'Cimento Nacional', que anunciou em 2016 um aporte de R$ 700 milhões do distrito de Itaiacoca, e que Ponta Grossa assine o protocolo de intenções com a Tatra, para receber a fabricante de caminhões, que deve aplicar algo em torno de R$ 600 milhões, o que faz os investimentos superarem R$ 5 bilhões. E sem falar em outras que prospectam a cidade. "Ponta Grossa passa por um momento espetacular, com uma série de indústrias importantes querendo se instalar na cidade", reconhece o governador, Carlos Massa Ratinho Junior.

Não foi somente o Paraná Competitivo que impulsionou essa alta, mas uma soma de fatores, como logística, infraestrutura, mão de obra, entre outros. E o destaque para a própria prefeitura, que trabalhou para colher esses frutos. O município tem o seu Programa de Desenvolvimento Industrial – Prodesi. "Nos últimos 12 anos, o governo municipal despertou para a necessidade de ser uma cidade preparada para receber os grandes investimentos. Desde a doação de uma área no Distrito Industrial, dos incentivos previstos por lei, e a cidade em si tem estrutura para receber os grandes investimentos e os empresários de empresas que vêm residir na cidade", diz o coordenador de desenvolvimento industrial, comercial e tecnológico da Prefeitura de Ponta Grossa, Adilson Strack.

Os reflexos de tudo isso na economia municipal são visíveis, tornando a cidade diferenciada em meio à crise nacional, crescendo seus indicadores acima da média brasileira nesta década. O Valor Adicionado (VA) da indústria, que é a soma das riquezas produzidas pelo setor industrial, por exemplo, que quase dobrou ao passar de R$ 2,5 bilhões em 2010 para R$ 4,8 bilhões em 2018 - no período, o número de indústrias que recolhem ICMS na cidade cresceu em mais de 350, de 921 para 1.277, o que representa uma alta no número de empresas do segmento de 38,6% no período.

## PRINCIPAIS INVESTIMENTOS




# Vagas são multiplicadas

Indústrias geram empregos diretos e elas induzem outros setores a criar novas vagas: a cada oportunidade de trabalho criada em uma indústria, outras quatro diretas são criadas em outros setores. Isso proporcionou o desenvolvimento e crescimento de empresas e oportunidades no setor de serviços e também no comércio, em novos projetos inaugurados, de todos os portes, de pequenas lojas, a grandes mercados e o anúncio de um novo shopping center, o maior da região. Assim, o VA do comércio também quase dobrou, havendo uma elevação de R$ 1,1 bilhão para R$ 2 bilhões no mesmo período de 2010 a 2018.

ENTREVISTA

# “A melhor cidade do Sul do Brasil para investir”

**Marcelo Rangel**

Prefeito do Município de Ponta Grossa

Comandante do município no momento do seu maior ciclo de desenvolvimento, Rangel destaca os principais diferenciais da cidade, fala sobre os novos investimentos que estão por vir, destaca o alinhamento com os governos estadual e federal e deixa a sua visão para o futuro

Prefeito eleito em 2012, Marcelo Rangel assumiu Ponta Grossa no momento que a cidade transpirava desenvolvimento. Passou pela maior crise econômica do país, mas como lembra, nem por isso o município deixou de receber investimentos e nem registrou demissões em massa. Agora, caminha para encerrar seu segundo mandato, em 2020, com diversos anúncios industriais já confirmados (R$ 600 milhões do Madero e R$ 120 milhões da Mars), além de outros diversos em negociação. Rangel explica os motivos pelos quais a cidade se destaca, menciona ações realizadas em infraestrutura e suas perspectivas para o futuro da cidade.

**Ponta Grossa teve seu terceiro ciclo de industrialização com o Paraná Competitivo. Várias foram as alegações dos investidores: infraestrutura, logística, mão de obra, custos menores que os da capital, trabalho da prefeitura com programa atrativo e agilidade nos trâmites. Porém, entre**

> ***Estamos sendo prospectados por, pelo menos, seis a 10 grandes indústrias**, que querem realizar investimentos em Ponta Grossa*

**esses, qual aquele que considera o principal?**

O principal é confiança. É a palavra mais importante hoje para o empreendedor. Para grandes multinacionais é preciso ter a confiança de que esse investimento será realmente realizado, de que eles terão celeridade e terão tora a infraestrutura, tudo o que necessitam para se estabelecer em uma cidade de grande porte. Nisso, acho que o papel da prefeitura é fundamental. Você pode ter logística, mão de obra qualificada na região, ter recursos necessários, até incentivos do Estado, mas se a empresa não tiver confiança jurídica, vai pensar duas vezes ao investir. Temos *Compliance*; fazemos um trabalho correto e célere, estendendo a mão para quem quer investir na cidade.

**Quão positivos já foram os impactos dos novos governos estadual (Ratinho) e federal (Bolsonaro) ao município? Como analisa o fato de Ponta Grossa já ser anunciada como uma das cidades que mais receberam investimentos industriais em 2019?**

A cidade de Ponta Grossa esteve, por muitas gestões, muito distante dos governos estadual e federal. Agora, temos oportunidade única. Além de nossa proximidade na linha fraternal com o governador, eu também tenho alinhamento de partidos com o governo federal e isso facilita para que tenha diálogo direto que vai, certamente, trazer mais benefícios para toda a população. Já ultrapassamos os piores momentos da economia brasileira, e agora estamos muito mais otimistas, porque acreditamos na retomada de crescimento do Governo Federal após a aprovação da reforma da Previdência. O que também me traz muito otimismo é a abertura do mercado, seja Mercosul com União Europeia ou EUA.

**Quais as prioridades do município para combater os 'ônus' causados pelo desenvolvimento, como o aumento da população e da circulação de veículos?**

O foco absoluto no final dessa gestão é na infraestrutura, mobilidade e inovação. São as três áreas que resolvem problemas mundiais. É através de pavimentação, ligação interbairros, descentralização do Centro da cidade, trabalhando muito com investimento e planejamento e alternando rotas para o escoamento do Centro. Na inovação, são aplicativos, novos dispositivos, sinaleiros inteligentes, instrumentos que hoje estão sendo testados mundo afora, e que hoje estamos trazendo por meio do programa Cidades Experimentais. Ponta Grossa será a primeira a testar todo tipo de inovação com relação a mobilidade urbana no Paraná.

**Há diversas indústrias negociando para se instalar aqui. O que está prestes a ser anunciado entre os aniversários de 196 e 197 anos da cidade?**

Nós prezamos muito na atração de investimentos na área industrial. No nosso sistema de confidencialidade, até para preservar os investimentos, os investidores e as grandes indústrias com relação ao mercado, o que podemos adiantar é que estamos sendo prospectados por, pelo menos, seis a 10 grandes indústrias, que querem já realizar investimentos em Ponta Grossa. Podemos adiantar apenas que, pela prospecção, Ponta Grossa vai passar por momentos de prosperidade, especialmente no anúncio de grandes investimentos internacionais, já nos próximos meses.

**Ao analisar todo esse desenvolvimento consolidado e o que está por vir? De que forma vê Ponta Grossa daqui a 10 anos?**

Penso que ninguém consegue mais segurar o progresso de Ponta Grossa. O trabalho foi feito, a lição de casa foi feita, a cidade hoje está preparada: possui qualidade de vida; é independente da capital e de qualquer outra cidade do Brasil. É uma cidade que respira desenvolvimento, é uma cidade que oferece muitas oportunidades novas de negócios em todas as áreas. Também com relação aos nossos shoppings, que temos a perspectiva, já agora no segundo semestre, o início de mais dois grandes shoppings, então acreditamos que os reflexos da segunda gestão são transformadores. O que estamos vendo em Ponta Grossa no momento dá segurança e alicerce para o futuro, principalmente na educação, com o ensino em tempo integral.

**Diante de todos esses números e indicadores, se há algum empresário com o desejo de investir, o que o Senhor tem a dizer no quesito 'garantia de sucesso no futuro na cidade' a esse empreendedor?**

Como empresário que sou, também prezo muito por números e perspectivas seguras. Nossos indicadores são os melhores do Estado; o nosso PIB, que é o principal de todos os indicativos, é o que mais cresce no Sul do Brasil, isso faz com que nossos cidadãos se transformem nos maiores consumidores do Estado. Então, se uma indústria está investindo quase R$ 1 bilhão numa cidade, estamos falando de uma cadeia de desenvolvimento que atinge todos os setores: transporte, alimentação, estadia, setor imobiliário, construção. Por isso não tenho dúvida nenhuma que a melhor cidade hoje do Sul do Brasil para se investir é Ponta Grossa.

ENTREVISTA

# Orçamento vai atingir R$ 1 bilhão em 2020

**Claudio Grokoviski**

Secretário Municipal de Fazenda de Ponta Grossa

Índices mostram desenvolvimento em diversas áreas no município de Ponta Grossa desde 2010. Secretário de Fazenda detalha os números e esmiuça os fatores que impulsionaram o crescimento da economia

Em sete anos, o orçamento de Ponta Grossa mais que dobrou. Isso foi possível por uma série de fatores, com uma alta no recolhimento e repasse de impostos, impulsionada, especialmente, pelos crescentes investimentos empresariais na cidade. Claudio Grokoviski, funcionário de carreira da prefeitura há mais de duas décadas, que comanda a Secretaria Municipal de Fazenda, detalha, em entrevista, a evolução das finanças municipais nos últimos anos.

**Em 2011, o orçamento de Ponta Grossa era de R$ 450 milhões. Esse valor mais que dobrou para 2019. Em 2020, pela primeira vez, chegará a R$ 1 bilhão. Quais os fatores impulsionaram tal crescimento?**

O Marcelo (Rangel) pegou o orçamento em R$ 527 milhões, e temos R$ 940 milhões esse ano. E para 2020 vai passar de R$ 1 bilhão somente pelo crescimento da cidade e das receitas, indiferente se assumir o Fundo do Transporte ou que se vire Atenção Plena [na saúde]. O maior crescimento que tivemos foi em 2015, quando cresceu 17%. Isso já é reflexo do processo de industrialização, quando o Valor Adicionado (VA) da indústria começou a crescer. Embora ainda R$ 1 bilhão não vai ser suficiente para as despesas de 2020: as

demandas só crescem. A prefeitura hoje tem mais de 8 mil funcionários, a folha bruta passa de R$ 30 milhões. Então é a empresa que mais emprega e que tem a maior folha do município.

**Sobre o Valor Adicionado (VA) da cidade, que é a soma das riquezas produzidas, se comparar 2010, o ano anterior ao dos primeiros investimentos, com 2018, ele quase dobrou ao passar de R$ 4,5 bilhões para R$ 8,69 bilhões. Por que é importante que esse número cresça?**

O VA, com indústria, comércio e serviços, seria o lucro bruto, descontados custos, e ele é importante na formação do índice de repasse do ICMS aos municípios. Para dar 45% (de crescimento nos últimos quatro anos do VA) que o prefeito diz, tem que colocar outros setores. Só em VA da indústria, comércio e prestação de serviço, que são tributados de ICMS, crescemos 38%; na diferença dos 38% para 45% entra os bancos, as operações bancárias (que é ISS), os serviços hospitalares.

**O VA é um dos fatores que compõe o Produto Interno Bruto. Entre as sete maiores cidades, de 2010 a 2016, tivemos o crescimento do PIB em 64,7%, atrás apenas de Foz do Iguaçu, devido a Itaipu, e Cascavel, pelo crescimento do agronegócio. A que atribui esse desempenho destacado de Ponta Grossa?**

O setor da economia que foi responsável por isso certamente foi a indústria. Tetra, Ambev, DAF, Heineken, todas as empresas, sem dúvidas, estão alavancando o crescimento do PIB do município. E a tendência deles não é diminuir. A Ambev que planeja ampliação, o grupo Madero... É claro que o crescimento industrial é o principal fator, mas quando a indústria cresce, as outras cadeias econômicas crescem junto: os serviços, o transporte, a produção primária, e o comércio também, porque esse recurso vai girar na cidade. E o município tem o diferencial que não depende de uma única empresa na formação do VA. A construção civil não reflete o VA no índice, mas um dos setores que mais cresceu foi o imobiliário.

**Em termos fiscais para o município, quais são os melhores tipos de investimentos? De quais os setores?**

É a empresa que emprega bastante e a que gera valor agregado alto. Quando Ponta Grossa era polo moageiro, esse setor agregava bastante, mas depois que mudou a vocação do município, vimos que as moageiras eram boas, mas que há setores que agregam mais. No setor de cervejarias, por exemplo, o valor agregado é muito grande. A Tetra Pak também: para construir a caixinha, o custo de fabricação é baixo, mas o custo da caixinha é alto, então, o lucro bruto é alto.

**Entre os repasses de impostos, quais são as maiores fontes de recursos? Municipais, estaduais ou federais?**

O ICMS é responsável por mais de 20% de todo orçamento do município. Nos R$ 940 milhões do orçamento há receita de capital no meio, como operações de crédito para construção. Mas de receita própria, o ICMS é a maior; a maior fatia é estadual. Em 2018, por exemplo, foram R$ 178 milhões de ICMS, R$ 88 milhões de ISS, R$ 78,9 milhões do FPM, R$ 63 milhões arrecadados com o IPTU e outros R$ 54 milhões de IPVA. Das quatro maiores receitas, duas são municipais. E o ISS hoje é o imposto de maior destaque, certamente (passou de R$ 38,4 milhões em 2012 para R$ 87,3 milhões em 2018; alta de quase 130%). Antes, a receita do IPTU era maior que a do ISS, mas agora já passou e deixou para trás.

> ***O crescimento industrial é o principal fator.*** *Mas, quando a indústria cresce, as outras cadeias econômicas crescem junto*

**Em relação ao ICMS, Ponta Grossa passou Maringá em 2019 e ficará na quinta posição estadual no ranking de repasse desse imposto. Como isso foi possível?**

Se o município não tivesse evoluído, se não tivesse recebido novas empresas, se não tivesse atingido valores agregados mais altos, não teria índice de participação bom e não teria repasse de bom. Em repasse de ICMS, tivemos o maior crescimento no ano passado, de 13,97%. Mesmo com uma queda em 2016, de 1,31%, só na gestão do Marcelo cresceu 50%. No último ano do Wosgrau foram R$ 107 milhões, e agora falamos de R$ 178 em 2018. Para 2019, falamos em R$ 194 milhões. Então... Se fechar 2020 acima de R$ 200 milhões, nós dobramos o último ano do Pedro (Wosgrau) - o que é muito bom.

**O Paraná Competitivo traz os benefícios fiscais, como isenção de ICMS às empresas por um período. Quando acabar esses benefícios, haverá mais reflexos positivos para Ponta Grossa?**

Para o município em si não há impacto tão direito. Porque há postergação de recolhimento de ICMS por 10 anos, mas o ICMS de uma empresa sobe para o Estado numa conta única. E se o Estado pegar 75% daquele valor e separar os 25%, ele vai distribuir esse percentual entre 399 munícios do Paraná. Então não interfere diretamente para as finanças do município. Mas em contrapartida, a hora que a empresa gerar o primeiro valor inteiro, aumenta o repasse para todas as cidades. O interessante é que o município é muito beneficiado com a chegada de empresa, porque gera o Valor Adicionado, e isso impacta na composição do índice de repasse do ICMS.

MONTADORA

# DAF aumenta investimentos e prospecta novos negócios

Após o investimento inicial, na casa de R$ 800 milhões, montadora instalou uma planta de motores. Neste ano, entrou em operação o banco da montadora (Paccar Financial), com aporte de R$ 100 milhões, e planeja construir um novo galpão para armazenar peças

Um dos maiores fabricantes de veículos pesados do mundo, o Grupo Paccar anunciou, em 2011, a escolha de Ponta Grossa para instalar a fábrica dos caminhões da marca DAF. Foi o primeiro "grande anúncio" para a cidade através do programa de benefícios fiscais Paraná Competitivo. O investimento de US$ 200 milhões (o que com o dólar na casa dos R$ 4 hoje, representa um aporte inicial de R$ 800 milhões) foi anunciado e confirmado na planta fabril, a primeira linha de montagem da marca holandesa fora da Europa. E o que, à época, parecia um sonho distante, hoje é um dos maiores símbolos desse terceiro ciclo industrial do município: os investimentos só crescem, ano a ano, assim como a contratação de profissionais.

Quando a montadora bateu o martelo em Ponta Grossa, para o desafio de entrar no Brasil e encarar empresas já consolidadas no mercado nacional, o país era outro: a venda de caminhões atingiu a marca de 172 mil unidades (2011). A montadora chegou com um aporte total de US$ 320 milhões (algo em torno de R$ 1,3 bilhão) se somar outros fatores, como desenvolvimento de concessionários, desenvolvimento de produtos, qualificação, entre outros. Porém, a crise econômica, iniciada em 2013, no ano da inauguração da planta, foi cruel: as vendas de caminhões no Brasil retraíram para 137 mil em 2014 e despencaram para 50,2 mil em 2016, ou seja, quase 71% de queda, o que representa menos de um terço do que era antes.

Os planos precisaram ser refeitos, mas o grupo Paccar, destacando o projeto de longo prazo, nunca deixou de acreditar no país e não abandonou o investimento: foi ficando conhecida e ganhando mercado. Ano a ano ampliou e amplia sua participação entre as marcas que estão há décadas no país, especialmente pela qualidade do produto, que ganhou a fama de 'inquebrável' por sua robustez, bom consumo dos motores Paccar MX e ter o melhor freio-motor da categoria, além de ter o maior espaço interno da categoria com sua cabine 'Super Space'.

A prova é que houve o desenvolvimento de novos produtos, como um caminhão off-road, o investimento de aproximadamente R$ 50 milhões para ter uma

A Cipauto tem orgulho de ser a sua concessionária Chevrolet em

# Ponta Grossa.

Há 12 anos, chegamos a Princesa dos Campos e passamos a realizar os sonhos dos moradores em ter um carro novo.

Somos uma concessionária **Classe A**, consolidada como **líder em vendas** de automóveis em toda a região.

**Chevrolet Cipauto:** feliz em fazer parte da história de Ponta Grossa!

***cipautochevrolet***.com.br
*Souza Naves, 2000 | (42) 3219-6650*

CIPAUTO
Um novo conceito.

**"No trânsito, dê sentido a vida".**
Fonte: DETRAN-PR para veículos com emplacamento em Ponta Grossa de janeiro à dezembro dos anos de 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017 e 2018 para automóveis e comerciais leves.

unidade de montagem de motores, e mais recentemente o aporte de R$ 100 milhões para a criação do Banco Paccar (Paccar Financial), instituição financeira própria que deve contribuir para o ganho de mercado dos caminhões, através de modalidades de CDC para os clientes finais e linhas de financiamento de estoque para os revendedores DAF (já disponíveis), e o Finame, que estará disponível neste segundo semestre. O leasing e capital de giro para concessionárias chegam em 2020.

"A Paccar Financial é uma nova opção de crédito para os clientes DAF, oferecendo atendimento qualificado e agilidade. O banco é um novo aliado, contribuindo para o crescimento nas vendas de caminhões DAF. E para a cidade de Ponta Grossa, trouxe novos investimentos e novas contratações para tornar viável a sua operação no país", ressalta Luis Gambim, Diretor Comercial da DAF Caminhões Brasil.

O banco chegou em boa hora, para contribuir e impulsionar as vendas da montadora. Segundo o diretor da DAF, o mercado brasileiro está se restabelecendo e mostrando sinais de melhora. Para ele, setores como a indústria e o agronegócio deverão impulsionar o mercado de caminhões. "Tivemos ótimos resultados em 2018, com alta de 123% nas vendas quando comparado a 2017. Em 2019, seguimos o ritmo de crescimento. Diante deste cenário, acreditamos que os próximos anos também apresentarão resultados de recuperação e crescimento, especialmente com a perspectiva de melhora nos índices econômicos", aposta.

## Vendas cresceram 72% no 1º semestre

Os números comprovam o discurso de Gambim. No primeiro semestre de 2018 foram emplacadas 837 unidades, enquanto que neste ano, esse número saltou para 1.439. A participação de mercado da montadora já subiu para 3% de todo o mercado nacional (1º semestre), enquanto que entre os pesados o XF105 é o quinto mais vendido, com 1.297 unidades emplacadas de janeiro a junho, tendo 5,4% do mercado. Números que levaram a marca atingir 6 mil caminhões circulando pelo país. O crescimento de mercado exige adaptações constantes na linha de produção, que dobrou a montagem de caminhões em relação ao ano passado. "Em 2018, fizemos aportes em maquinários e novos colaboradores, visando aprimorar o processo produtivo. Vamos seguir trabalhando para entregar produtos de qualidade e excelência em serviços e pós-venda. Está no nosso DNA: qualidade, robustez e baixo custo operacional", disse.

Sobre a linha LF, de caminhões leves, Gambim revelou que ainda não há planos de trazê-la para o Brasil. A montadora pediu a licença ambiental, em agosto deste ano, para construir um novo galpão para o armazenamento de peças. A DAF iniciou suas operações em Ponta Grossa com pouco mais de 200 colaboradores, e hoje já possui 500. Sobre a rede de concessionárias, há 33 pontos de atendimento espalhados pelo país.

MITSUBISHI

# ECLIPSE CROSS.

A COMBINAÇÃO DO 4X4
COM O HIGH-TECH.

AGENDE SEU
**MIT DRIVE**
42 **9 8811-6007**

Segurança nota máxima **5 estrelas**

- 9 airbags
- Sistema RISE
- Freios ABS de última geração com EBD e BAS

Tecnologia Intuitiva **MiTEC**

Sistemas de inovação para proteger, alertar e conectar. Pensam e reagem, antes mesmo de você saber.

**FCM** Sistema de Frenagem Autônoma

**LDW** Sistema de Alerta de Mudança de Faixa

**ACC** Piloto Automático Adaptativo

**Tração S-AWC** Super All Wheel Control

**RCTA** Sistema de Aviso de Tráfego Traseiro

**UMS** Sistema de Prevenção de Aceleração Involuntária

**HSA** Assistente de Partida em Rampa

**BSW** Sistema de Monitoramento de Pontos Cegos

**Head Up Display Colorido** Informações do veículo no horizonte do motorista

Faróis **Auto High Beam**

## ECLIPSE CROSS

WWW.ECLIPSECROSS.COM.BR

mundomit | mundomit | nacaomitsubishi | mitsubishimotors

Features exclusivos da versão Eclipse Cross 1.5T AWD CVT ano 2019 / modelo 2020. [1]Verifique os requisitos necessários para o funcionamento (roteamento da internet do celular com o multimídia, cobertura de sinal, disponibilidade de dados, entre outros). Imagens ilustrativas.

Mont Kóya MOTORS

42 3026-3950
Av. Dom Pedro II, 333, Nova Russia
Ponta Grossa | Paraná

No trânsito, dê sentido à vida.

MITSUBISHI MOTORS
Drive your Ambition

# Cervejarias produzem mais de 1 bilhão de litros por ano

Sede das fábricas da Ambev e da Heineken, além de ter quase uma dezena de cervejarias artesanais, Ponta Grossa é uma das maiores produtoras de cerveja *per capita* no mundo

Ponta Grossa tem um histórico de desenvolvimento econômico ligado à cerveja que data desde o século XIX. Em 1894, instalou-se em local estratégico no centro, próximo da Estação Ferroviária, uma cervejaria, a primeira grande indústria da cidade. Com o tempo, ela foi crescendo, foi adquirida pela família Thielen, passou a se chamar Adriática, foi adquirida pela Cervejaria Antarctica (hoje pertencente à Ambev) e por quase 100 anos funcionou junto à principal avenida da cidade, a Vicente Machado, até fechar, nos primeiros anos da década de 1990. Por alguns anos a cidade ficou sem cervejarias, até março de 1997, quando a Kaiser, hoje Heineken, inaugurou uma unidade. Depois, nesta década, houve a confirmação da vinda da Ambev para a cidade, e o início de operação de diversas microcervejarias. Para os próximos meses, há a perspectiva de um anúncio da instalação de uma nova cervejaria de grande porte na cidade.

"Nenhum lugar do Brasil tem duas cervejarias novas de grande porte. Se pegar o número de habitantes da cidade, com o que produz de cerveja, é um dos maiores da América Latina e do mundo. Então isso transforma Ponta Grossa em um polo cervejeiro nacional", afirma Ricardo Carvalho, presidente da Associação das Microcervejarias dos Campos Gerais. Nesta conta, no Brasil, apenas Jacareí (SP) ficaria à frente. Em Ponta Grossa, a Ambev tem capacidade instalada de 600 milhões de litros por ano, enquanto que a Heineken possui cerca de 480 milhões.

“Ponta Grossa já tinha uma fama nacional: a cerveja Adriática foi criada aqui, a Original também, que foram referência no padrão brasileiro e dão uma referência da qualidade dos produtos de Ponta Grossa. Isso atraiu as pequenas cervejarias”, completa, afirmando que há a previsão da abertura de três novas microcervejarias.

As próprias multinacionais reconhecem essa tradição do município. E isso, combinado com outras características, é um dos diferenciais para o desenvolvimento do setor. “Tradição cervejeira: é esse o sentimento que temos, como apaixonados por cerveja, quando falamos da cidade de Ponta Grossa. Historicamente a cidade sempre abrigou cervejarias e marcas de cervejas, e essa foi uma das razões para instalarmos uma das nossas unidades na cidade. Além disso, Ponta Grossa possui uma localização estratégica, próxima de importantes mercados consumidores de cerveja”, informa Filipe Barolo, gerente de relações institucionais da Ambev.

Inaugurada em 2016, após investimento de quase R$ 850 milhões, a Ambev produz na cidade Skol, Brahma, Brahma Chopp, Antarctica, Sub Zero, Serra Malte, Budweiser, Original, Skol Hops, e as envasa em embalagens de garrafas de 1 litro, 600ml e 550ml; latas de 350ml, 269ml e 437ml, além de barris de Chope Brahma. Algumas delas são distribuídas para todo o Brasil “A unidade de Ponta Grossa é uma das mais tecnológicas que temos. Pioneira, ela trouxe o conceito de “cervejaria do futuro” para as nossas demais operações, graças aos controles e processos tecnológicos de ponta que nos ajudam a produzir e levar bebidas de qualidade aos nossos consumidores”, completa Barolo. No total, são mais de 600 funcionários entre diretos e terceiros.

Já a Heineken, por sua vez, concluiu em 2016 um investimento de R$ 400 milhões para expandir a unidade, onde hoje conta com mais de 300 colaboradores diretos e produz as marcas Amstel, Bavaria, Heineken, Kaiser e Sol. “O Grupo Heineken se orgulha de ter participado desde o início do desenvolvimento da região de Ponta Grossa como um polo cervejeiro, com marcas amadas pelo consumidor, como Kaiser e Heineken. Com isso, contribuímos com a economia local e com a geração de empregos na cidade, ao mesmo tempo em que colocamos cervejas de extrema qualidade no mercado. Queremos dar continuidade a essa trajetória de sucesso e investir cada vez mais no crescimento da Companhia e da comunidade local”, afirma Rodrigo Bressan, diretor industrial da cervejaria de Ponta Grossa do Grupo Heineken no Brasil.

## Rota de visitação

Com base em tudo isso, no início deste segundo semestre a Associação das Microcervejarias dos Campos Gerais e a Prefeitura de Ponta Grossa, através da Secretaria de Turismo, em parceria com o Sebrae, lançaram a Rota da Cerveja, um passeio turístico junto a sete cervejarias, sendo seis micro (Oak, Schultz, Strasburger, Koch e a Partner, cuja estrutura é compartilhada pelas cervejarias Trem Fantasma e Palais) e uma grande (Ambev). A rota completa terá duração de nove horas, com guia especializado, com direito a degustação de estilos em cada uma das cervejarias, totalizando mais de 2 litros da bebida por pessoa. Mas há a opção de rotas personalizadas. O passeio é operado pela BrazilWay Operadora de Turismo. Mais informações pelo telefone (42) 99808-6792.

# Soma de investimentos industriais novos é superior a R$ 2 bilhões

Na última década, mais de 300 novas indústrias iniciaram atividades na cidade. Além de R$ 3 bilhões já aplicados, há outros três grandes investimentos confirmados, que em breve devem começar a ser construídos

Dados da Receita Estadual mostram que desde 2010, o número de indústrias ativas cresceu mais de 300 em Ponta Grossa. Além de novas instalações, foram diversas as indústrias da própria cidade que migraram do lugar onde estavam para um outro maior. A Prefeitura de Ponta Grossa, por exemplo, contabiliza que entre 2013 e 2018, foram 36 novos investimentos entre aqueles que realizaram grande aporte industrial, ou então receberam áreas no Distrito Industrial para construir uma nova sede, para sair do bairro onde estavam e possibilitar a sua expansão. Além disso, há mais de meia dúzia de indústrias negociando com Ponta Grossa, para realizar grandes investimentos na cidade.

"Foi desenvolvido um programa específico para as empresas pequenas e médias localizadas em Ponta Grossa. Aquelas que se interessaram, procuraram o município e obtiveram incentivos necessários, porque elas estavam em locais onde não é permitido mais atividade industrial. Elas aumentaram a produção, aumentaram mais vagas de trabalho e resolveram ao munici-

*Quando as primeiras famílias holandesas se estabeleceram na região dos Campos Gerais, teve início a história da Frísia e sua busca por ser referência no cooperativismo com excelência e sustentabilidade. Ser Frísia é acreditar que nenhum de nós é tão bom quanto todos nós juntos!*

# Parabéns Ponta Grossa

www.frisia.coop.br

Frísia
Cooperativa Agroindustrial

#SomosTodosFrísia

agenciaade.com.br

pio uma situação urbanística carente de ser resolvida", diz Adilson Strack, coordenador de Desenvolvimento Industrial, Comercial e Tecnológico na Prefeitura de Ponta Grossa.

Neste ano, dois novos investimentos no ramo industrial foram anunciados, da empresa Ecopainéis AS Tecnologia e Inovação e Construção Civil, e do Madero, do ramo alimentício. O primeiro é de R$ 33 milhões, para uma empresa que atua na produção de materiais pré-fabricados para a construção civil. "Por se tratar de uma empresa de inovação e tecnologia, valoriza muito nosso potencial industrial, insere a inovação em nosso Parque Industrial", destacou o prefeito Marcelo Rangel. "Eles vão contratar 35 funcionários, mas todos de técnicos para cima. A limpeza, portaria, por exemplo, serão todos terceirizados, movimentando cerca de 100 vagas indiretas", completou o secretário de Indústria, Comércio e Qualificação Profissional, José Loureiro.

Já o Madero assinou o protocolo de intenções para a construção de uma nova fábrica em Ponta Grossa, de R$ 600 milhões, para sustentar o crescimento do grupo pelos próximos anos. Fundado por Luiz Renato Durski Junior, mais conhecido simplesmente por 'Chef' Junior Durski, o empresário nascido em Prudentópolis é um dos maiores símbolos do desenvolvimento industrial da região dos Campos Gerais nesta década, afinal o primeiro investimento na cidade, em 2014, foi na casa de R$ 10 milhões. Aporte potencializado com o crescimento do grupo e as novas marcas (Madero, Jeronimo, A Sanduicheria do Junior Durski e Dundee Burger) que demandou ampliar a 'Cozinha Central'. "Até agora investimos R$ 210 milhões e temos 400 funcionários. Em junho de 2025 seremos um time de 20 mil pessoas. Em 2029, 35 mil pessoas trabalharão conosco", disse Junior Durski.

Há outros casos de empresas que já confirmaram a instalação, mas ainda não iniciaram as obras, como é o caso do Grupo Brennand, empresa que fabrica o 'Cimento Nacional', que realizará o aporte de R$ 700 milhões no Distrito de Itaiacoca. É um projeto tão grande que parte do complexo fabril ocupará o município vizinho de Campo Largo. Segundo a prefeitura de Ponta Grossa, ainda é um projeto que está nos planos da Brennand, que por último aguardava todo o processo de licenciamento cabível. E há a Tatra, fabricante de caminhões e veículos militares que pretende investir algo em torno de R$ 600 milhões em Ponta Grossa, cujos protocolos serão assinados com o município neste mês de setembro.

## Mars Brasil

Líder mundial na produção de alimentos para cães e gatos, a Mars Brasil anunciou, no início deste ano, um novo investimento na cidade, de R$ 120 milhões. Construída para industrializar produtos semimanufaturados, com foco na exportação, cerca de 100 empregos diretos e indiretos serão gerados. A nova planta se soma aos R$ 165 milhões que a multinacional aplicou para erguer a primeira unidade fabril na cidade, na qual fabricará rações, que ainda não está em operação,

## Planos revistos

Por outro lado, há investimentos que foram anunciados, cujos aportes foram revistos. A Darnel, por exemplo, que tinha confirmado a aplicação de R$ 120 milhões para fabricar embalagens na cidade, não mais realizará o aporte. A empresa tinha forte atuação na Venezuela, onde a economia passa por uma grave crise, e isso reduziu seu poder de investimento, explica Strack. Outro investimento foi revisto, o do Grupo Águia. A empresa pontagrossense, através da Smart Sistemas Construtivos, tinha confirmado aplicar, em um projeto de longo prazo, R$ 90 milhões, no sistema de construção civil a seco. "Águia está refazendo o projeto. Eles continuam com a intenção, mas não há necessidade de um terreno tão grande", explicou Strack. A área que foi cedida à empresa no Distrito Industrial, inclusive, foi devolvida à prefeitura, e já entregue ao Grupo Madero, para o novo aporte no município.

As Farinhas de Trigo Herança Holandesa são resultado do investimento em processos produtivos modernos e da qualidade incomparável do trigo, cultivado por famílias de cooperativas paranaenses. Experimente você também a confiança que conquistou a preferência de panificadores e chefs de toda a região.

Unium

HERANÇA HOLANDESA

Saiba mais em **herancaholandesa.com.br**

# Tatra confirma instalação de fábrica de R$ 600 mi

Montadora da República Tcheca escolheu Ponta Grossa para a produção de veículos militares, fornecidos para o Exército Brasileiro. Assinatura de protocolos deverá ocorrer ainda neste mês de setembro

Sede da primeira fábrica da montadora de caminhões da marca DAF fora da Europa, Ponta Grossa também receberá a primeira unidade fabril da montadora Tatra longe do seu país de origem, a República Tcheca. As negociações para o investimento de R$ 600 milhões nasceram no primeiro semestre deste ano, houve visitas dos representantes da indústria e do governo tcheco ao município e ao governo do Estado, até que em agosto, durante a visita de uma comitiva paranaense à fábrica, na qual estava presente o vice-governador, Darci Piana, representantes da montadora confirmaram Ponta Grossa para produzir seus caminhões. A assinatura de protocolos está marcada para este mês de setembro.

A Tatra é uma das mais antigas empresas de veículos do mundo, nascida como uma fabricante de vagões em 1850. Parte da empresa (19%) pertence à DAF, que compartilha componentes com a empresa tcheca, fator que contribuiu para a vinda para Ponta Grossa. A Tatra fabrica caminhões com alto desempenho off-road e chassis para veículos militares (6X6; 8X8). “No segmento bélico, a Tatra é a maior do mundo. As montagens dos caminhões serão feitas imediatamente após o anúncio, para o fornecimento para o Exército Brasileiro”, disse o prefeito Marcelo Rangel.

Ela, porém, não virá sozinha. Junto, terá a presença da Brano, uma fabricante de autopeças pertencente à Tatra, assim como outras satélites, também ligadas à montadora, poderão vir – são mais uma dúzia as fornecedoras do mesmo grupo, informa o secretário municipal de Indústria, Comércio e Qualificação Profissional, José Loureiro. São mais investimentos e a consolidação do maior polo automotivo do interior do Paraná, que já conta, além da DAF, com empresas como a GSS e a Continental.

Além do mais, a Tatra e a Brano anunciaram um projeto de estágio na República Tcheca. Com isso, 20 estudantes de engenharia em Ponta Grossa foram selecionados para o Programa de Qualificação Internacional (PQI) e terão a oportunidade de fazer o intercâmbio, para voltarem qualificados, com a oportunidade de assumir cargos de liderança nas empresas. “Esta é uma grande oportunidade de trabalhar e entender o funcionamento de uma grande indústria no exterior”, disse o estudante de engenharia de produção, Caio Ferreira, um dos selecionados.

# Aeroporto terá novas rotas aéreas

Com alta média de ocupação nos voos comerciais da Azul para Campinas, outra companhia aérea passará a atuar em 2019 na cidade, a Passaredo, com voos para Congonhas

Em outubro de 2019, o Aeroporto Municipal Comandante Antonio Amilton Beraldo (Sant'Ana) completa três anos de operação com voos comerciais, realizados pela Azul Linhas Aéreas até Congonhas (SP). Isso foi possível após um trabalho de reforma que foi feito no local, que desde 2014 recebeu investimentos superiores a R$ 15 milhões em infraestrutura, em uma enorme lista de benfeitorias, para garantir a melhoria contínua nas operações com aeronaves e conforto para os passageiros. Para este segundo semestre, há três novidades: a finalização da homologação dos voos por instrumentos (IFR), a liberação de R$ 35 milhões para investimentos no aeroporto e uma nova linha aérea com o início dos voos para o aeroporto de Congonhas, localizado em São Paulo (capital), através da empresa de aviação Passaredo.

A princípio, a rota nova entre Ponta Grossa e a capital paulista ficaria com a MAP Linhas Aéreas, a qual recebeu da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), em agosto, a autorização para operar slots (antes pertencentes à Avianca) em Congonhas. Porém, após a redistribuição dos slots, a Passaredo Linhas Aéreas confirmou a aquisição da MAP, e agora ficará responsável por esses novos voos. Até o fechamento desta reportagem não havia sido divulgada a quantidade de voos semanais e nem os horários dos voos. A única confirmação é que a empresa só poderá operar no aeroporto de Congonhas a partir do dia 27 de outubro.

Neste ano, o fluxo de passageiros cresceu na cidade. Entre janeiro de julho, em 212 voos comerciais da Azul, foram transportados 10.897 passageiros, alta superior a 20% em relação aos 8.915 transportados em 204 voos em 2018. Entre os voos totais, os 8.900, com 24,9 mil passageiros em 2018, subiram para 10.168, com 29,4 mil passageiros. "Temos uma taxa de ocupação entre 85% e 90% dos voos comerciais disponíveis. Isso é um chamariz para outras companhias aéreas", ressalta o superintendente do aeroporto, Victor Hugo de Oliveira. Já o coordenador municipal de Desenvolvimento Industrial, Comercial e Tecnológico, Adilson Strack, aponta o 'Sant'Ana' como um vetor de desenvolvimento. "O aeroporto é um fator primordial para o desenvolvimento, não só pela ligação com São Paulo, mas tem condições de receber jatos executivos, como das grandes empresas que vêm com seus diretores e presidentes", destaca.

CRESCIMENTO

# Empresas consolidadas expandem unidades e negócios

Indústrias instaladas no segundo ciclo de industrialização de Ponta Grossa completam 20 anos, comemorando constantes altas na produção, anúncios de ampliação e criação de novas oportunidades de emprego

Ponta Grossa, nestes últimos dez anos, está vivendo seu terceiro ciclo industrial, iniciado com as multinacionais Crown e Makita, em 2009, e que deslanchou a partir de 2011. É a sequência de um primeiro ciclo, que nasceu há 50 anos, com o então prefeito Cyro Martins, através do Plano de Desenvolvimento Industrial (Pladei), que resultou na vinda de moageiras no início da década de 1970, ciclo iniciado com a Sanbra (hoje Bunge), seguida pela Cargill e Coinbra (hoje Louis Dreyfus), que tornou a cidade reconhecida como a "Capital Mundial da Soja"; e depois com um segundo ciclo na segunda metade da década de 1990, com a instalação da Kaiser (hoje Heineken), Tetra Pak, Continental (Contitech), Masisa (hoje Arauco), Beaulieu Belgotex.

Essas empresas não apenas mantiveram-se em Ponta Grossa, mas continuaram realizando investimentos, especialmente as do segundo ciclo, com aportes multimilionários no decorrer desses últimos anos, celebrando duas décadas na cidade com a expansão da linha produtiva e gerando novas vagas de emprego. Sem esquecer aportes desde 2015 das empresas da primeira fase, como os R$ 10 milhões aplicados pela Louis Dreyfus para modernizar a fábrica em Ponta Grossa, e da Cargill, que adquiriu a empresa SGS e aplicou cerca de R$ 20 milhões.

Entre as multinacionais que completam 20 anos, o maior investimento de expansão nos últimos anos foi o da cervejeira Heineken, que aplicou R$ 400 milhões para elevar sua capacidade produtiva em mais de 40% na cidade, cuja planta foi reinaugurada em 2016. Outro investimento bastante expressivo foi o da Tetra Pak, que aportou R$ 200 milhões para elevar em 70% a produção no município, consolidando R$ 350 milhões de investimentos totais. Ambas as empresas sempre ocupam o 'top 10' das exportações locais e estão entre as três que mais recolhem ICMS. Em geração de Valor Adicionado (VA), a Tetra Pak ficou em primeiro lugar, enquanto que a Heineken na terceira colocação, ambas em 2017. Cabe destacar que ainda neste ranking do VA, a Arauco apareceu na

# ELETRO COMETA *Desde 1956*

## *Há mais de 65 anos atendendo com excelência em Vendas e Assistência Técnica*

weg
Assistência Técnica Autorizada
★★★★★

weg
Atmosferas Explosivas

## Atendimento 24h

(42) 3222-2166 (42) 99972-8600
(42) 3222-2374 (42) 99978-3031

**www.ssmotores.com.br**

Assistência Técnica Autorizada
weg

SS MOTORES ELÉTRICOS LTDA. ISO 9001 QUALIDADE CERTIFICADA

# Isenções acabam e arrecadação cresce

Outras empresas que completam 20 anos são a Arauco e a Beaulieu. A Arauco é a empresa que adquiriu a Masisa, do ramo madeireiro, que realizou mais de R$ 50 milhões de investimentos pelo Paraná Competitivo. Já a Beaulieu, fabricantes de tapetes, revelou um recente investimento milionário em uma nova máquina, que passa dos R$ 5 milhões. "Ter empresas assim é bom porque o período de isenções já acabou, se estava em programa de isenção de IPTU, por exemplo. Por estarem há tempos no município, têm estabilidade em relação a conhecer a economia da cidade, tem a mão de obra formada por eles. Deram certo e enxergamos isso quando se vê anúncios de ampliação", observa o secretário municipal de Fazenda, Claudio Grokoviski.

4ª posição e a Continental na 6ª.

A unidade de Ponta Grossa da Tetra Pak é a terceira maior do mundo em volume de produção, hoje fabricando quase 10 bilhões de embalagens por ano, mas onde pode produzir 13 bilhões de caixinhas anuais (divida isso por 365 e você chega a mais de 35 milhões de embalagens por dia!). Tudo para abastecer o mercado nacional, a América Latina e a África. A Tetra Pak hoje conta com cerca de 450 colaboradores diretos e outros 200 indiretos.

A instalação e expansão da fábrica de Ponta Grossa vai além de estar próxima a um polo importante da indústria brasileira de papel e celulose. "A região dos Campos Gerais concentra parte importante do agronegócio brasileiro, sendo um polo estratégico para a Tetra Pak. Parte relevante da produção leiteira do País está concentrada na região, sendo este um dos principais segmentos da indústria para a Tetra Pak. Muitos dos nossos clientes mantêm operações na região, sendo Ponta Grossa um local privilegiado para escoar a nossa produção", revela Marcelo Juncá, diretor da fábrica da Tetra Pak em Ponta Grossa.

A Continental, que fabrica componentes automotivos, também completou 20 anos em 2019. No início do Paraná Competitivo, ela anunciou um investimento de R$ 35 milhões para Ponta Grossa, mas desde então, novos aportes foram realizados. No final do ano passado, a empresa recebeu a licença ambiental para a ampliação das atividades fabris na cidade, e neste ano, o presidente e CEO da empresa para a América do Sul, Frédéric Sebbagh, confirmou investimentos na divisão Contitech no Brasil. "Por ser uma empresa com sede na Alemanha, ela é muito retraída para divulgar investimentos, mas eles têm projetos para Ponta Grossa, justamente pela logística, pela estrutura da cidade e pela qualidade de mão de obra", afirmou Adilson Strack, coordenador municipal de Desenvolvimento Industrial, Comercial e Tecnológico. A empresa emprega quase mil pessoas na cidade.

# UMA SOLUÇÃO COMPLETA PARA A SUA EMPRESA, INDÚSTRIA OU MUNICÍPIO.

**CTR Vila Velha,** o mais novo centro para **tratamento e destinação de resíduos** dos Campos Gerais.

**ATERRO SANITÁRIO**

**VALORIZAÇÃO E RECICLAGEM**

**COMPOSTAGEM ORGÂNICA**

www.ctrvilavelha.com.br

Philus GROUP

CTR Vila Velha
Centro de Tratamento de Resíduos

um empreendimento:

ZERO RESÍDUOS

# AS OBRAS NÃO PARAM.

## ABRINDO NOVOS CAMINHOS NA BR-376

**A maior obra rodoviária do estado do Paraná** está a todo vapor! A **CCR RodoNorte** está trabalhando sem parar **na duplicação** da Rodovia do Café, trazendo mais fluidez e segurança para sua viagem, gerando milhares de empregos e trazendo desenvolvimento para todo o estado.

A BR-376 **já conta com trechos concluídos e liberados** ao tráfego.

CCR
RodoNorte

# Estado anuncia pacote de projetos estruturantes para os Campos Gerais

Investimento de R$ 350 milhões em banco de projetos agilizará obras de infraestrutura. Para Ponta Grossa e região há a previsão da ampliação de capacidade de estradas, pavimentação e novas duplicações

Neste mês de agosto, o Governo do Estado do Paraná anunciou um grande investimento na preparação da infraestrutura estadual para os próximos anos. O governador Carlos Massa Ratinho Junior; o vice-governador, Darci Piana; e o Secretário de Estado de Infraestrutura e Logística, Sandro Alex, acompanhados de outras autoridades do Executivo e Legislativo, lançaram um banco de projetos executivos de R$ 350 milhões para viabilizar e agilizar obras de reestruturação de rodovias, ferrovias e da segurança pública. Alguns desses projetos são destinados à região dos Campos Gerais, entre os quais está a previsão da ampliação de capacidade de rodovias e a possibilidade de duplicações, que no futuro ampliarão a competitividade no Paraná, potencializando a atração de investimentos empresariais nos municípios.

O banco de projetos prevê investimentos de R$ 105 milhões no período de 12 meses, a começar deste segundo semestre de 2019. Há, ainda, outros dois aportes, um de R$ 155 milhões, e outro de R$ 90 milhões nos anos subsequentes. Neste primeiro momento, somente para trechos de rodovias, por exemplo, serão liberados editais para a licitação de R$ 51 milhões em projetos executivos para 26 trechos em todas as regiões do Estado. Entre as estradas que cortam a região dos Campos Gerais, estão inclusas a PR-092 e a PR-151. Entre as outras PRs paranaenses estão a 323 (Norte), 280 (Sudoeste), 445 (Norte), 317 (Noroeste), 412 (litoral), 466 (Centro-Norte) e 180 (Oeste). Eles envolvem melhoria e ampliação da capacidade, restauração, implementação de pavimentação e Estudos de Viabilidade Técnica, Econômica e Ambiental (EVTEA).

Segundo Sandro Alex, o banco de projetos do Paraná será uma referência no Brasil. Ele informa que entre trechos de rodovias são mais de mil quilômetros, e inclui contornos viários - entre eles, o de Castro. Sandro detalha que nesse banco de projetos estão rodovias estaduais, que não constam no Anel de Integração, não são trechos de concessão e nem estão em negociação com o Ministério Público. “Para a região dos Campos Gerais é importante: são rodovias que não fazem parte do Anel de Interação que precisam de ampliação de capacidade, e outras que

precisam de pavimentação, que não têm nenhum tipo de pavimentação e sabemos da crescente demanda da produção, inclusive a exportação pelo porto de Paranaguá, as quais movimentam, além de cargas, pessoas", explica.

O secretário detalha que para a região dos Campos Gerais há projetos que abrangem Ponta Grossa. "Por exemplo, a duplicação entre Ponta Grossa e Palmeira, que é uma rodovia importante, a PR-151. Também está o trecho da rodovia que liga a UTFPR à PR-151, no perímetro urbano de Ponta Grossa, onde temos cerca de cinco quilômetros", diz. Fora de Ponta Grossa, há o projeto da pavimentação da PR-487, entre Ipiranga e Ivaí. "Há, também, ampliações de capacidade na PR-092 de Jaguariaíva a Arapoti, e também a possibilidade de pavimentação da PR-160 de Reserva a Imbaú", informa.

## Malha ferroviária

Parte do investimento, R$ 40 milhões, será para estruturar a malha ferroviária e concretizar as ligações Foz do Iguaçu-Cascavel e Dourados-Paranaguá. O investimento nesse corredor de exportação também impacta em benefícios logísticos para os Campos Gerais, afinal, parte desse corredor passará pela região. A construção de um novo caminho pela Serra do Mar, entre Curitiba e Paranaguá, aumentará a velocidade das composições e, consequentemente, traz maior capacidade de exploração da via férrea, ampliando as possibilidades de exportação por esse modal, que é bastante utilizado pelas empresas que atuam em Ponta Grossa. O trecho será licitado à iniciativa privada e deverá receber um investimento de aproximadamente US$ 3 bilhões (algo em torno de R$ 12 bilhões).

## Preparação para o futuro

Ratinho Junior destacou que a iniciativa demandou o envolvimento de diversas áreas do Governo e é parte de um programa maior de investimentos e atração de recursos para renovar toda a infraestrutura do Estado, preparando o Paraná para ser o '*hub* logístico' da América do Sul. "Esse não é um programa do nosso mandato, mas um banco que vai ficar por muitos anos à disposição dos próximos governadores, deputados e secretários. É um plano diretor de infraestrutura. Com os projetos executivos estruturados nós teremos condições de buscar recursos para concretizar as obras que são vitais para o nosso desenvolvimento econômico", destacou o governador. "Vamos estruturar as malhas viária e ferroviária para atender o setor produtivo e ampliar nossa capacidade de gerar emprego e renda", conclui Sandro Alex.

# Pujança econômica atrai novos aportes no setor do comércio

Grupo Tacla confirma construção de um novo Shopping Center, o maior dos Campos Gerais. Alto potencial de consumo atrai grandes redes varejistas, que escolhem Ponta Grossa para o fortalecimento de suas marcas

Se a indústria vai bem, outros setores são impulsionados. Como lembra o coordenador de desenvolvimento industrial, comercial e tecnológico da Prefeitura de Ponta Grossa, Adilson Strack, para cada emprego gerado na indústria, outros quatro são gerados diretamente no comércio e serviços. Com esse 'boom industrial' não só no município, mas em toda a região dos Campos Gerais, a qual já recebeu e sediará mais de R$ 23 bilhões em investimentos de indústrias, o comércio ponta-grossense é diretamente beneficiado. Afinal, é a cidade polo da região, que concentra o maior centro comercial, destino de muitos moradores nos fins de semana – basta reparar nos sábados e domingos as placas dos automóveis nos estacionamentos de shoppings e mercados.

Toda essa pujança favoreceu a expansão do Shopping Palladium, que ampliou sua estrutura, e novas lojas foram inauguradas no segundo semestre de 2011; houve a aquisição do Shopping Total por parte do Grupo Muffato, que fez um investimento para repaginar o local; e, às vésperas do aniversário da cidade, em 2018, houve a confirmação da construção de um novo shopping center, o segundo do Grupo Tacla no município.

João Luiz Giostri, superintendente do Palladium Shopping Center Ponta Grossa, afirma que, antes de tudo, o Palladium não é apenas um local de compras, mas um centro de conveniência e convivência. "O empreendimento é um marco na economia e desenvolvimento da cidade e também da região. Inaugurado em 2003, a primeira expansão do Palladium estava prevista para 10 anos após a abertura, mas acabou acontecendo antes. Com a mudança, o Shopping aumentou sua estrutura para 27 mil m² de Área Bruta Locável (ABL); atualmente são 77 mil m² de área construída", afirma.

Segundo Giostri, o Palladium é o primeiro e único estabelecimento da região dentro dos padrões de 'shopping center', o qual gera mais de 1,8 mil empregos diretos. Hoje, são 200 operações, sendo 12 lojas âncoras, além de ampla praça de alimentação e quatro salas de cinema. "Por mês, recebemos cerca de 400 mil pessoas, vindas de toda a região dos Campos Gerais. Em torno de 38% do nosso público é de fora de Ponta Grossa", completa. Em julho de 2019, por exemplo, houve um aumento de 12,55% no fluxo de visitantes, mais que o dobro da

196 ANOS
DE PONTA GROSSA
A Diniz tem orgulho de
estar presente nessa cidade
que não para de crescer.
ÓTICAS
DINIZ
MAIS DE 1.000 LOJAS

média nacional, de 5,9%.

Toda essa movimentação faz com que a vacância do shopping, que é a taxa de desocupação, seja praticamente nula. A partir desses números e outros estudos, o Grupo Tacla decidiu que a cidade era próspera para o segundo shopping. No anúncio da construção, o presidente do Grupo, Anibal Tacla, justificou o novo investimento no município com uma série de fatores, especialmente pela pujança econômica. “Uma das razões é o fato de a cidade estar sempre bem administrada, com crescimento consistente, crescimento da qualidade de vida, da infraestrutura e como um polo de atração de novas empresas”, relatou. “Pelo porte da cidade e pelo desenvolvimento, temos certeza que vai ser mais um empreendimento de sucesso”, completou.

“Quando um shopping vem fazer um investimento desse, eles vêm fazer pesquisa de mercado, o que mostra o potencial. E há outro estudo, que quem sai de Londrina, de Maringá, procura sair num horário para chegar meio-dia em Ponta Grossa, para almoçar aqui. Como o shopping fica perto da rodovia, é uma sacada boa, inclusive, ter um hotel ao lado”, afirma o secretário de Indústria, Comércio e Qualificação Profissional, José Loureiro. Da mesma forma, acreditando no potencial da cidade, a Tekla Engenharia ganhou a concessão do Mercado Municipal de Ponta Grossa, onde vai aplicar mais de R$ 70 milhões para criar um novo centro comercial na região central, com mais de 70 lojas, três âncoras, salas de cinema, mais de 10 restaurantes, além do setor de hortifrúti, que terá 82 espaços. As obras foram retomadas em agosto deste ano.

## Riqueza atrai grandes redes

A economia ponta-grossense atraiu a atenção para a abertura de novas lojas do comércio, grandes potências nacionais, tais como a Vivara, maior rede de joalherias do Brasil, com 170 unidades no país, e a Avatim, que atua há mais de 15 anos no mercado e possui 120 lojas no Brasil, ambas no Palladium, inauguradas em agosto. Fabíola Rank, franqueada da Avatim, é empresária em Guarapuava, mas o desenvolvimento de Ponta Grossa foi observado pelo seu marido, engenheiro agrônomo que com frequência visita a cidade. “Ponta Grossa acabou despertando a atenção dele”, diz. Outra loja que abriu as portas neste ano foi a Torra, rede nacional com 26 anos de história e mais de 60 lojas pelo Brasil, que inaugurou no ‘Calçadão’ da rua Coronel Cláudio.

# Parabéns Ponta Grossa pelos 196 anos!

PLANO DE SAÚDE
SÃOCAMILO

ANS Nº 31829-9

CONCEITO INÉDITO

# Havan e Lojas MM projetam Centro Comercial de R$ 50 mi

Parceria de duas das maiores empresas do setor do comércio da região Sul do Brasil resultará em um grande Centro Comercial às margens da BR-376. Complexo contará com outras lojas e um centro de alimentação

Maior cidade da região dos Campos Gerais, com um dos maiores entroncamentos rodoviários do Sul do Brasil, Ponta Grossa foi escolhida por dois grandes grupos do setor varejista nacional para o desenvolvimento de um projeto em conjunto, de um grande centro comercial às margens da BR-376. Com um investimento superior a R$ 50 milhões, o projeto é discutido pelo Grupo MM e pela Havan, que construirão duas megalojas, para atrair não apenas moradores da cidade, mas também da região e de fora dos Campos Gerais, quem transita pela rodovia em Ponta Grossa. O aporte foi confirmado neste ano e, no momento, está sendo definido o terreno para a compra.

São três terrenos avaliados, todos eles com pelo menos 40 mil metros quadrados de área total. Um amplo espaço é necessário, adianta Marcio Pauliki, vice-presidente do Grupo MM, porque a área construída apenas da Havan e da MM atinge 15 mil metros quadrados, e haverá a instalação de outras empresas, do setor de alimentação. Em uma segunda fase, o complexo poderá receber mais empresas grandes, e há a necessidade de um amplo estacionamento, com pelo menos 800 vagas para veículos. Uma construtora está fazendo as projeções (projeto de habilidade) de como poderá ficar o complexo em cada uma das potenciais áreas. O fundador da Havan, Luciano Hang, já esteve em Ponta Grossa e sobrevoou esses terrenos. Pauliki afirma que é na segunda quinzena de setembro que a área deverá ser definida.

“Fizemos muitos estudos técnicos de viabilidade dos terrenos, do fluxo de pessoas, e realmente esses estudos mostraram que Ponta Grossa tem uma potencialidade muito grande, até porque o último grande empreendimento comercial talvez tenha sido o Palladium, com mais de uma década. Pretendemos investir justamente porque tem essa demanda reprimida”, informa o vice-presidente do Grupo MM. O levantamento apon-

tou que entre os futuros clientes, o fluxo terá uma balança equilibrada entre moradores de Ponta Grossa e região, e pessoas que virão de fora. “Metade dos consumidores serão pessoas em trânsito. Então, temos um percentual muito grande, que vai potencializar o negócio”, completa Pauliki.

Quando o projeto foi apresentado, no início deste ano, Pauliki revelou que além das lojas da Havan e do MM, poderia se instalar também um hipermercado. Com o avançar dos estudos e do projeto, o executivo explicou que o complexo poderá abrigar também empresas de outros setores. “Em uma segunda fase poderá haver duas ou três empresas instaladas, do comércio: pode ser mercado, materiais de construção, empresa de departamento esportivo, pet, pode ser atacarejo... e isso há como comportar no terreno”, diz. E antecipa que poderá ainda ter um espaço destinado a eventos. “Nessa segunda fase há a possibilidade de um centro de convenções novo, que seria importante para a cidade. E existe, pelos estudos, potencial técnico e econômico para isso”, completou.

## Lojas terão características distintas

Quanto às peculiaridades das lojas, a Havan terá uma megaloja com cerca de 10 mil metros quadrados, a qual contará com seu tradicional símbolo, a Estátua da Liberdade, instalada na frente. O Grupo MM também terá a representação de seu mascote, a cachorrinha ‘Xicória’, representada de tamanho gigante no complexo. A unidade do MM será a maior de todo o grupo, com cerca de 5 mil metros quadrados, e irá retomar as raízes da empresa que completou 41 anos em 2019. “Vamos ter uma Super MM especializada em móveis. Praticamente 80% dos produtos serão móveis, junto com a Havan, que também terá uma linha grande de produtos, e serão complementares. Até porque vamos resgatar o nome MercadoMóveis. Vai ser uma Super MM MercadoMóveis”, afirma Pauliki, explicando que essa parceria deverá ocorrer em outras regiões do estado. Quando em funcionamento, o complexo deverá movimentar mil vagas de emprego. A perspectiva é de que as obras sejam iniciadas ainda neste ano. Seguindo esse cronograma, até dezembro de 2020 o complexo já poderá estar em funcionamento.

# Redes mercadistas diversificam e ampliam a estrutura física

Além de novos investimentos por parte das maiores redes do país nos últimos anos, em 2019 houve a expansão de atuação, com o anúncio de atacarejo, atuação na venda de combustíveis e início do comércio de produtos pela internet

Desde 2011, o número de grandes mercados e hipermercados cresceu na casa de 50%. Empresas já existentes instalaram novas lojas (duas do Condor, duas do Muffato, uma do Tozetto, além da instalação do Atacadão, que pertence à rede Carrefour), em investimentos que somados giram na casa de R$ 200 milhões. Além disso, houve expansão e modernização de lojas, inclusive de empresas de Ponta Grossa, em bairros, como o Vitor (que multiplicou de tamanho), o Pedroso, o Super Cipa, unidades da rede SuperPão (Baratão), e o caso do Muffato, que adquiriu o Shopping Total de Ponta Grossa. Agora, em 2019, redes já estabelecidas anunciaram a diversificação de seus negócios, entrando em outras áreas de mercado, e uma grande rede anunciou o interesse da instalação de um novo hipermercado no município.

Um dos exemplos é do Condor Super Center. Entre maio e julho, o grupo anunciou cerca de R$ 20 milhões em investimentos na cidade, sendo a maior parte deles em um ramo novo de atuação: a de combustíveis. Dois

postos foram adquiridos e um terceiro será montado no estacionamento da unidade do Condor do bairro Nova Rússia, cujo início das obras depende apenas de uma ação judicial. Esses investimentos giram na casa dos R$ 16 milhões. O diretor administrativo do grupo, Wanclei Said, afirmou que a intenção de entrar com postos na cidade era antiga, de mais de 10 anos atrás, e que novos postos são visados para a aquisição. A meta é fechar 2019 com quatro postos no município. "Viemos para ajudar a população de Ponta Grossa, oferecendo combustível de qualidade a preços justos", informou.

Em julho, houve a inauguração da reforma e reformulação, inclusive conceitual, do Condor do Calçadão da rua Coronel Cláudio, que foi a primeira unidade do Condor fora de Curitiba, inaugurado na década de 1990. Após um investimento na casa dos R$ 3 milhões, agora se transformou no 'Condor Gourmet' - a primeira loja do grupo neste estilo. Pedro Joanir Zonta, fundador da rede, afirmou que o ponto recebeu o primeiro supermercado do Paraná, fundado pela família Tuma. "Quando cheguei em Ponta Grossa, que comprei a loja do Tuma, fui bem recebido. A prefeitura e a população aceitaram bem o Condor, e isso me motivou a investir mais na cidade. Recebi o título de Cidadão Honorário e hoje me sinto ponta-grossense também", diz. Segundo ele, as cinco unidades da cidade representam quase 10% do faturamento do setor mercadista do grupo. "É um percentual grande que Ponta Grossa representa", reconhece. Com isso, visa novos investimentos. "Temos uma região que não atendemos. Estamos buscando um terreno para colocar mais uma loja", completou.

Já o grupo Muffato iniciou a construção de uma loja na cidade em um novo conceito, o primeiro 'atacarejo' da empresa nos Campos Gerais: o Max Atacadista. A divulgação ocorreu no primeiro trimestre e as obras, na avenida Souza Naves, estão a todo vapor, com a previsão de inauguração no último trimestre deste ano. O investimento é de R$ 40 milhões, para uma área construída de 13,5 mil m². "Ponta Grossa foi escolhida para receber a 18ª loja do Max Atacadista por três fatores principais: pelo seu alto potencial socioeconômico, por ser um polo de compras de toda a região e pela relação de proximidade que temos com a cidade", diz Eduardo Muffato, diretor do Grupo Muffato. Segundo ele, os planos de trazer um atacarejo à cidade data de alguns anos. "Estávamos em busca do terreno ideal, com localização estratégica e espaço suficiente para abrigar uma loja do Max Atacadista. Felizmente, encontramos o local perfeito para tornar o projeto uma realidade", completa, informando que "Ponta Grossa não sai jamais do radar de investimentos do grupo".

O Supermercado Tozetto, rede ponta-grossense, fez outro tipo de investimento neste último ano, na tecnologia, para ampliar as vendas via internet ou pelo smartphone, através da loja online, pelo site. É uma nova forma de comprar: ao invés de se deslocarem até o estabelecimento, os clientes podem fazer a compra do conforto de casa, recebendo na sua residência os produtos, por uma pequena taxa de entrega. Há, inclusive, algumas ofertas especiais destinadas exclusivamente para o site.

# Consaúde amplia serviços e quer expandir área de atuação

Operadora de Planos de Saúde ponta-grossense destaca-se pela rede com mais de 500 credenciados, que prioriza a prevenção de doenças e o incentivo de práticas e hábitos saudáveis

Fundada em 1992, quando o Hospital Bom Jesus estava sob a direção de irmã Margarida Hlatchuk, com a aprovação do Conselho Geral das Irmãs Servas de Maria Imaculada, a Consaúde consolidou, nestes últimos anos, seu maior ciclo de expansão. Com crescimento no número de beneficiários, em torno de 20 mil em sua área de abrangência (Campos Gerais e região), e uma ampla rede com mais de 500 credenciados, foi possível consolidar um novo investimento estrutural, na casa de R$ 12 milhões, para a construção do Centro de Promoção à Saúde (CPS), edifício com nove pavimentos inaugurado em 2017.

Mais que uma prestadora de serviços na área médica, a Consaúde tem uma visão diferenciada no que se refere ao atendimento. "Temos uma equipe multidisciplinar que tem como foco a prevenção de doenças e o incentivo de práticas e hábitos saudáveis", resume a diretora da Consaúde, irmã Anízia Horodenski. No CPS, a equipe multidisciplinar desenvolve atendimentos clínicos, atividades em grupos, palestras entre outras atividades. São ofertados serviços como pilates, fisioterapia, hidroterapia, hidroginástica, natação *kids* e clínica de vacinas. Além disso, há consultórios com mais de 20 especialidades médicas e serviço pediátrico com o diferencial de atendimento sem a necessidade de agendamento prévio.

São realizados programas de atenção à saúde para grupos específicos como gestantes, idosos e crianças. Há, ainda, outros projetos. "No Programa de Atendimento Domiciliar, acompanhamos o paciente em casa com a equipe composta por médico, fisioterapeuta, enfermeira, fonoaudióloga, psicóloga, assistência espiritual, assistente social e técnica de enfermagem", explica Anízia. Outro projeto destaque é o 'Sua Empresa Consaúde', através do qual são desenvolvidas análises das necessidades da empresa conveniada.

"Seguindo o exemplo da Bem Aventurada Josafata, fundadora da Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada, que a Consaúde está sendo edificada. Quando falamos da Consaúde, falamos das pessoas que estão construindo essa obra", afirma Anízia. "Vem de encontro com a nossa missão: realizar atendimento acolhedor, com ênfase na qualidade de vida", conclui.

## Planos acessíveis

Como o objetivo da instituição é colaborar com o desenvolvimento social, a Consaúde oferece preços acessíveis. Há diferentes modalidades de plano, como individual, familiar, empresarial e coletivo por adesão; para diferentes faixas etárias. A coparticipação varia entre 30% e 50%, e impacta somente em consultas, exames e procedimentos ambulatoriais. Internações, cirurgias, UTI e partos não incidem em cobrança ao cliente.

ANS - n.º 35072-9

**CONSAÚDE NA SUA EMPRESA É GARANTIA DE**

# Vida completa

Sua Empresa Consaúde

**Sua empresa Consaúde** é um programa especial para sua empresa, onde desenvolvemos atividades de acordo com as necessidades dela. Entre as principais atividades, destacam-se: palestras, teatros, mobilizações, verificação de pressão arterial e entrega de material educativo.

Através deste programa é possível levar ao ambiente empresarial, conhecimentos que motivam a adoção de hábitos saudáveis e comportamentos preventivos de saúde.

(42) 3220-2755
comercial@consaude.com
Deixe a Consaúde se aproximar de você! Siga nossas redes sociais
consaude consaudepg www.consaude.com.br

Consaúde®
PARA UMA VIDA COMPLETA

# Coopagricola planeja novos negócios e investimentos

Após crescer 17% e ver seu faturamento atingir R$ 225 milhões em 2018, cooperativa ponta-grossense consolida plano para um crescimento sustentável e anuncia investimento de R$ 20 milhões

## História

Há mais de 55 anos, mais precisamente em 26 de abril de 1962, um grupo de produtores rurais, todos de Ponta Grossa, se reuniu em busca de um maior desenvolvimento para a agricultura. Foi nesse momento que nasceu a Cooperativa Agrícola Mista de Ponta Grossa, a COOPAGRICOLA, com o objetivo de unir forças, por meio de uma economia solidária, para suportar as adversidades a que eram submetidos, em função da falta de estrutura para o cultivo e armazenamento da sua produção. O tempo passou e a cooperativa foi crescendo, diversificando sua atuação e realizando novos investimentos em Ponta Grossa e em municípios vizinhos, onde passou a atuar.

Em constante evolução, a Cooperativa Agrícola Mista de Ponta Grossa (COOPAGRICOLA) registra um crescimento sustentável. No ano passado, por exemplo, a cooperativa ponta-grossense viu seu faturamento aumentar em 17% e atingir a casa dos R$ 225 milhões. Resultado positivo que trouxe um ânimo extra à atual administração, que já vislumbra um potencial de crescimento ainda maior para os próximos anos. Segundo a diretoria da cooperativa, neste ano de 2019 a COOPAGRICOLA consolidou o seu 'Planejamento Estratégico' para os próximos cinco anos, através do qual pretende aumentar seu faturamento financeiro e seu recebimento de grãos. Atualmente, seus cooperados estão distribuídos em quase todas as cidades dos Campos Gerais, os quais contribuíram para que a cooperativa registrasse o recebimento de 150 mil toneladas de grãos, entre soja, milho, trigo, cevada e feijão em 2018.

Para que as metas sejam alcançadas, nada de ficar esperando: diversas estratégias começaram a ser implantadas e novos investimentos já estão previstos. Um desses aportes terá início neste mês de setembro. Ao custo de R$ 20 milhões, uma nova Unidade Operacional de Grãos será construída no município de Ivaí, na região dos Campos Gerais, a qual terá capacidade para atender seus cerca de 400 cooperados localizados neste município e outros do entorno, bem como produtores terceiros. O investimento possibilitará um avanço no atendimento aos produtores e maior geração e distribuição de renda nesta região.

Além disso, a COOPAGRICOLA busca inovação através de novas parcerias com cooperativas e empresas da região. Hoje, a COOPAGRICOLA já desenvolve o sistema de parceria com outras cooperativas como por exemplo o fomento da cultura de cevada com a Cooperativa Agrária de Guarapuava e a produção de fertilizantes com a Coonagro (Cooperativa Nacional de Fertilizantes).

Parabéns Ponta Grossa
pelos seus 196 anos
COOPAGRICOLA
COOPAGRICOLA, há 57 anos fazendo
parte da história de Ponta Grossa
www.coopagricola.coop.br

# PG se torna referência no Ensino Superior

Sede de duas universidades públicas, a UEPG e a UTFPR, Ponta Grossa viu o número de instituições de Ensino Superior aumentar, seja por novos aportes ou então pela ampliação das já existentes na cidade

Esta década de 2010 também transformou Ponta Grossa em um polo de Ensino Superior. A formação de profissionais pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) já existia e essas instituições continuam sendo o sonho da maior parte dos estudantes do Ensino Médio da região, almejadas por estudantes não só de todo o Paraná, mas também de outros estados brasileiros. O fato é que desde 2010, as faculdades já existentes na cidade ampliaram a oferta de cursos e instituições de grande porte, reconhecidas no Estado e no país, chegaram a Ponta Grossa para a oferta de dezenas de cursos em modo presencial. E sem falar na possibilidade da oferta de Educação a Distância (EaD) por outras instituições.

São mais de 25 mil de alunos matriculados nas instituições e outros milhares profissionais, de diversos cargos, empregados no setor. A UEPG, por exemplo, hoje conta com 39 cursos presenciais e outros nove a distância, tem 7.599 alunos no modo presencial e outros 1.725 pela graduação a distância, com 22 cursos de mestrado e 10 de doutorado, totalizando 2.055 funcionários – dos quais, 685 professores efetivos. A UTFPR tem, em Ponta Grossa, 3.103 alunos em 10 cursos de Ensino Superior, além de ter oito cursos de mestrado e dois de doutorado, totalizando 287 servidores.

## Cescage

Consolidado no município há mais de 20 anos, com o Campus de Olarias, a unidade Mitaí e a Fazenda Escola (a qual possui mais de 850 animais em 80 hectares), o Cescage hoje conta com 20 cursos autorizados pelo Ministério da Educação (MEC). Seus 3 mil alunos ficam sob o comando de 300 profissionais, cujo quadro de professores possui inúmeros mestres e doutores, atuantes no mercado de trabalho, que aliam aulas teóricas presenciais e práticas, para que o aluno saia qualificado para a profissão que escolheu. Em 2019, o Cescage conquistou credenciamento para ofertas de cursos na modalidade EAD com o conceito máximo do MEC. Entre as maiores novidades nos últimos anos está o lançamento, em 2018, do Parque Tecnológico Agro Inovação Sustentável Cescage Genética.

# Positivo

Presente em Ponta Grossa desde 2015, a Universidade Positivo possui um polo de Educação a Distância na cidade. Em suas novas estruturas adotadas em 2018, na avenida Doutor Vicente Machado, 721, cruzamento com a rua Balduíno Taques (Centro), oferta 10 cursos de graduação e outros 14 cursos de pós-graduação, mas há a previsão de que mais especializações presenciais sejam lançadas na cidade. No ano passado, o pró-reitor da Universidade confirmou que Ponta Grossa iria receber um Campus da Positivo, para a graduação presencial. Além disso, o Colégio Positivo Master e o Girassol foram incorporados à rede de colégios do Grupo Positivo em 2018. Do ensino básico ao superior (em todas as modalidades) o grupo conta com cerca de 2 mil estudantes matriculados e 140 colaboradores.

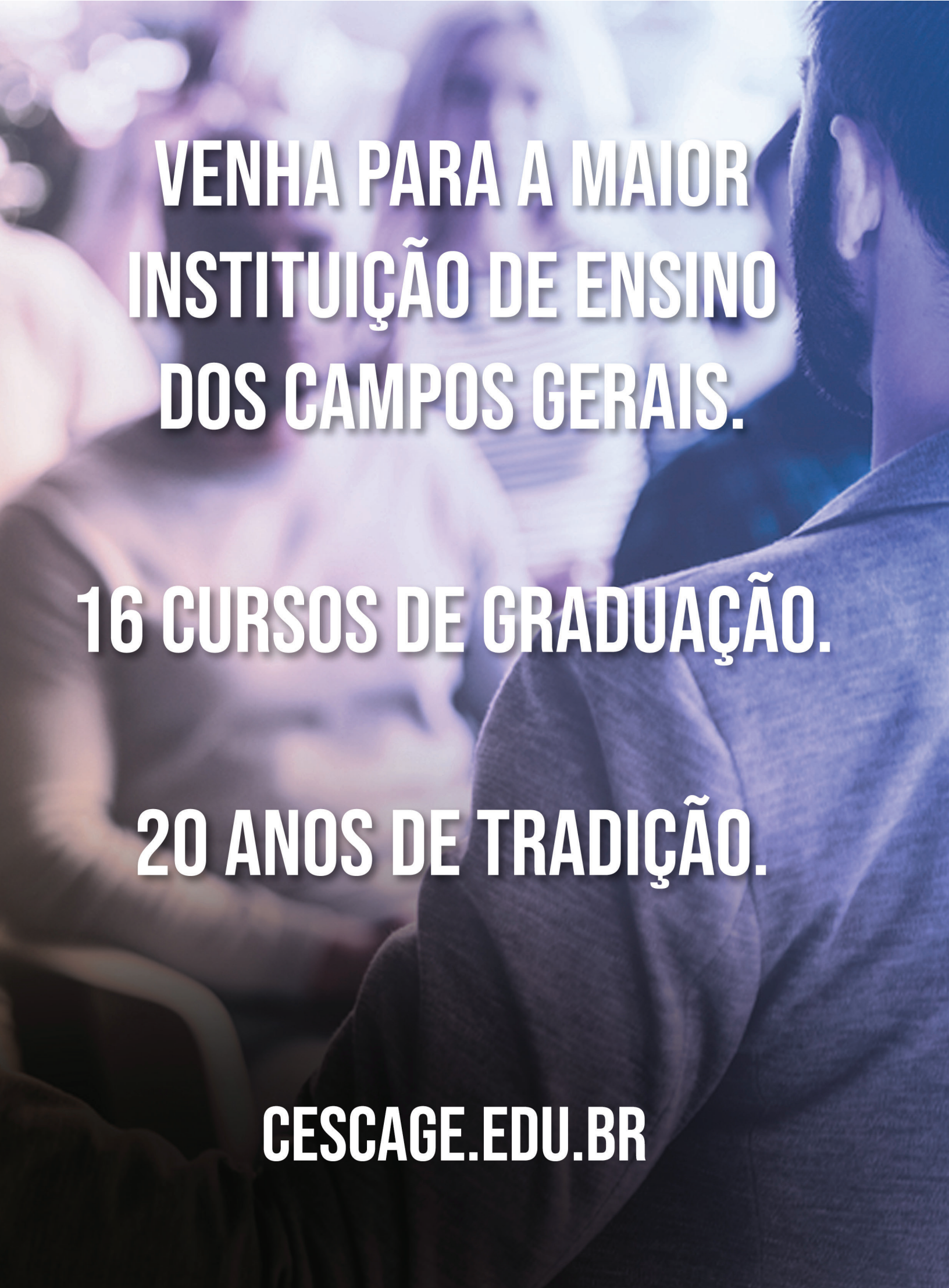
# UniSecal

Genuinamente ponta-grossense, a Faculdade Secal recebeu autorização do Ministério da Educação (MEC), em 2018, para se tornar Centro Universitário. Com o reconhecimento de qualidade comprovada, passou a se chamar "UniSecal", permitindo maior autonomia para abrir novos cursos de graduação e pós-graduação. Seu crescimento é notório: Em 2012, a instituição tinha seis cursos de graduação, enquanto hoje oferece 22 cursos presenciais e dois EaD. "Nosso planejamento é direcionado ao progresso regional", destaca a reitora da UniSecal, Isaura de Andrade Aguiar. São mais de 1,5 mil acadêmicos e 750 colaboradores diretos e indiretos. Além disso, neste ano, a UniSecal anunciou o novo Campus da instituição, com mais de 6,5 mil m², na rua Ernesto Vilela, nº 61, no Centro. Novos cursos de graduação e pós-graduação serão divulgados em breve.

# Unopar

A unidade de Ponta Grossa nasceu em 2001, como Faculdade União. Dez anos depois foi incorporada pela Unopar e hoje pertence ao Grupo Kroton, um dos maiores grupos educacionais do Brasil. Em 2011, possuía três cursos de graduação, enquanto hoje são nove presenciais e 56 cursos semipresenciais e a distância. O diretor da unidade, Edson Silva, afirma que o grupo está sempre monitorando as necessidades de mercado e da região para mapear a abertura de novos cursos. Nos últimos anos, investimentos foram realizados na expansão estrutural – entre eles está o Laboratório de Inovação, espaço para estimular o empreendedorismo, destino de estudantes e empreendedores, inclusive, de fora da Unopar. "Nosso compromisso está sintonizado com o grande potencial e a vocação tecnológica da cidade", diz Silva.

SER
DAQUI
FAZ
DIFERENÇA
CESCAGE


VENHA PARA A MAIOR
INSTITUIÇÃO DE ENSINO
DOS CAMPOS GERAIS.
16 CURSOS DE GRADUAÇÃO.
20 ANOS DE TRADIÇÃO.
CESCAGE.EDU.BR

# Sant'Ana

A Faculdade Sant'Ana tem sua história ligada ao Colégio Sant'Ana, instituição católica brasileira de ensino fundada em 20 de março de 1905, pertencente a instituição de ensino da congregação das Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo no Sul do país, que foi criada por Arnaldo Janssen. A Faculdade Sant'Ana conta com 10 cursos de graduação e 12 outros cursos de pós-graduação, e contém aproximadamente 150 professores entre especialistas, mestres e doutores, além de 40 colaboradores. Hoje, possui aproximadamente mil acadêmicos distribuídos nos seus cursos de Ensino Superior. Já diplomou mais mil alunos altamente qualificados, exercendo suas atividades profissionais em toda a região dos Campos Gerais. O grupo possui oito laboratórios, dois auditórios (para 600 e 750 lugares), e complexo poliesportivo com piscina semi-olímpica.

# Unicesumar

Ponta Grossa foi a escolha da Unicesumar para receber um campus presencial. Em um terreno de 67 mil m² em Oficinas, fez um investimento de R$ 30 milhões para a construção de sua sede, com 15 mil m², inaugurada em 2017. "A escolha pelo município se deu por sua pujança, potencial de desenvolvimento e pela proposta de levar nossa capacidade de educação de qualidade para as pessoas", alega Wilson Matos Filho, vice-reitor da Unicesumar. Entre ensino presencial e EAD, possui 4,9 mil alunos em Ponta Grossa. São mais de 50 cursos EAD e 45 presenciais já ofertados, além de oito híbridos. "Sabemos que uma das vocações de Ponta Grossa é a industrialização. Nossos cursos de gestão estão adequados a essa proposta", completa. Neste ano, há um investimento de R$ 7,5 milhões para ampliação, que será concluído em fevereiro de 2020. Em 2021, haverá nova ampliação, adianta Matos Filho.

# FASF

A Faculdade Sagrada Família (FASF) iniciou suas atividades nesta década, em 2011, e hoje oferta três cursos de Ensino Superior no município. Neles estão matriculados 593 acadêmicos, e se somado com o Colégio Sagrada Família, são mais de 360 funcionários na cidade. "Nossos principais diferenciais estão nas pessoas, no nosso corpo docente e discente. Para tanto, contamos com uma estrutura de suporte integrada com a tecnologia e ser humano", relata a irmã Edites Bet, diretora da instituição. Sempre buscando inovar, utilizando tendências educacionais nacionais e internacionais, Edites destaca a capacitação em metodologias ativas de seu corpo docente. Para o futuro, novidades estão previstas. "Posso adiantar que já estamos com dois cursos praticamente aprovados para abertura, o que ocorrerá, muito provavelmente, em 2020", conclui.

FASF
FACULDADE SAGRADA FAMÍLIA
PÓS GRADUAÇÃO
FASF
FACULDADE SAGRADA FAMÍLIA
FASF.COM.BR
(42) 3027 8027
#VemProSagrada
+ Conhecimento
+ Tecnologia
+ Cultura
+ Esporte
+ Família
SAGRADAONLINE
COM.BR
(42) 3027 8000
COLÉGIO
Sagrada
FAMÍLIA

# Município contabiliza mais de 5,6 milhões de metros construídos desde 2012

Verdadeiro canteiro de obras, a cidade registrou o aumento de mais de 20 mil unidades habitacionais em seis anos, em projetos de todos os tamanhos para todos os públicos

Entre os sinais mais visíveis do desenvolvimento da cidade nos últimos anos estão as obras de construção civil. Basta comparar uma foto aérea ou então do panorama do centro da cidade, do início da década, com uma de agora, para se ter ideia de quantas obras foram realizadas no município. São residenciais, grandes edifícios já concluídos ou em fase de execução (aliás, são mais de 100 projetos de prédios com seis ou mais pavimentos), pontos comerciais e indústrias construídas ou expandidas. Esse aquecimento do mercado imobiliário atraiu o interesse de empreendedores da própria cidade e de outros municípios, que chegaram a Ponta Grossa com o interesse de investir.

Um levantamento encomendado pela ***Revista Ponta Grossa Competitiva***, ao Departamento de Urbanismo da Secretaria Municipal de Planejamento da Prefeitura de Ponta Grossa, mostra que entre 2012 e

Há 3 anos no mercado, a **KZ Engenharia** atua no gerenciamento e fiscalização de obras industriais e administração de obras residenciais.

— Possui vasto know-how na área de gerenciamento e fiscalização de obras industriais, tendo prestado serviço para várias multinacionais.

— No ramo residencial possui empreendimentos como o Spazio Piacenza e Spazio Sorano, que oferecem um excelente custo-benefício.

/kzengenharialtda
@kzengenharia
(42) 99999-6212
**kzengenharia.com**

ENGENHARIA

2018, um total geral de 5 milhões de metros quadrados foram construídos na cidade, entre novas construções ou reformas aprovadas pelo município. Os anos de maior destaque foram 2013, com 1,07 milhão de m² construídos, e 2014, com 1,04 milhão de m², com destaque para 12 obras de indústrias neste ano, que somaram 117,6 mil m². O único ano que baixou de 500 mil m² foi 2017, com 477 mil m². Porém, 2019 já mostra grande potencial em levantamento até meados de agosto: são 578 mil m² em 3.492 obras, valor já próximo das 3.842 obras e dos 660 mil m² contabilizados em 2018.

Com isso, entre janeiro de 2012 e agosto de 2019, são mais de 30 mil obras, que somam 5,6 milhões de metros quadrados, o equivalente a 750 campos de futebol. Para exemplificar, um dos maiores símbolos de crescimento no setor de habitação nos últimos anos é o da Construtora Prestes, hoje sediada na cidade. Basta observar a quantidade de empreendimentos lançados, entre os diversos projetos do Vittace e do Vista, além do Belas e do Inova.

Maior construtora da América Latina, a MRV aproveitou o período para chegar na cidade e lançar novos projetos. "Começamos a investir em Ponta Grossa em 2011. Desde então, temos apostado na cidade como um mercado promissor, uma das nossas principais apostas no Paraná, com uma tendência de aumento na demanda por imóveis, devido ao crescimento econômico acelerado da cidade nos últimos anos. Por isso, temos lançado empreendimentos em diversas regiões da cidade", informa Willians Ribeiro, gestor executivo de vendas da MRV. Hoje, a empresa conta com quatro projetos já entregues, e um quinto em obras, o Pontal da Serra, em Olarias, com o qual a empresa se aproxima de 1,2 mil unidades habitacionais na cidade. Mas os planos do grupo não param por aqui. "Temos observado novos terrenos na cidade, pensando em novos empreendimentos em Ponta Grossa num futuro próximo", conclui, destacando o mercado imobiliário aquecido.

# Mercado promissor atrai construtoras

Também atraída pelo grande desenvolvimento imobiliário, a Rottas Construtora e Incorporadora, de Curitiba, chegou a Ponta Grossa em 2016. Já são cinco residenciais lançados, dois dos quais nos últimos meses. De acordo com Paulo Rafael Folador, diretor de incorporações da Rottas, o mercado imobiliário de Ponta Grossa é muito promissor, está aquecido e tem crescido em todos os segmentos. "Vemos um mercado com boa demanda, além de ser interessante pelo número de indústrias instaladas, gerando empregos formais, o que é premissa para negócios imobiliários, tendo em vista que 90% das transações imobiliárias se dão por financiamento", diz. Ao oferecer residenciais horizontais, com estilo condomínio clube, realiza a maior parte das vendas pelo programa Minha Casa, Minha Vida. Follador antecipa que novos projetos serão lançados na cidade futuramente. "Fomos bem recebidos, nos estabelecemos aqui e assim desejamos continuar", ressalta.

# Alto padrão

Esse 'boom imobiliário' e o grande desenvolvimento da cidade despertou o interesse da Alphaville Urbanismo. Empresa líder em loteamentos residenciais no país, caracterizada pelos condomínios de alto padrão, lançou o Terras Alphaville, em Ponta Grossa, em 2013. "Para a escolha de Ponta Grossa, analisamos o potencial da cidade e o alto índice de aceitação da marca em todos as regiões de Curitiba. O lançamento foi um sucesso, tivemos todas os empreendimentos comercializados em poucas horas", recorda Ricardo Castello Branco, diretor comercial da Alphaville Urbanismo. Agora, a empresa prepara uma expansão de seu complexo, a fase 2, o que deverá ocorrer "nos próximos meses", informa Castello Branco. A autorização ambiental prévia para o 'Condomínio Jardim Alpha Ponta Grossa' já foi concedida e a empresa já solicitou a licença de instalação.

# LANÇAMENTO

ESCOLHA SUA
**MELHOR VISTA**
DE PONTA GROSSA

**WWW.PRESTES.COM.BR**
**VISITE APTO. DECORADO**

**42 9 9845.0001**

Minha Casa Minha Vida

**PRESTES**, O ALTO PADRÃO DO **MINHA CASA MINHA VIDA**

agenciaade.com.br

vista

APARTAMENTOS STUDIO
APARTAMENTOS 2 E 3 QUARTOS (OPÇÃO SUÍTE)

★ **PRÊMIO** INCORPORADOR DO ANO 2018 **ADEMI** PR.

O **VISTA** É
**PARA TODOS.**

ENTRADA EM 40X E PARCELAS
MENORES QUE ALUGUEL.

prestes

**Loja Prestes na rua Dr. Colares 215**

HABITAÇÃO

# Prolar oferta mais de 10 mil oportunidades de moradias

Desde 2012, a Companhia de Habitação de Ponta Grossa (Prolar) geriu a realocação de cerca de 10 mil famílias em mais de 30 projetos residenciais, cujos investimentos ultrapassam a marca de R$ 1 bilhão

A construção civil é um dos principais termômetros do desenvolvimento de um município. Uma economia em expansão gera demanda de imóveis, sejam residenciais ou comerciais, que estimula a execução de obras, um setor que se destaca por fomentar uma das maiores cadeias da economia. Desde 2012, a Companhia de Habitação de Ponta Grossa (Prolar) participou ativamente da movimentação econômica e do interesse social de suprir o déficit habitacional na cidade. Neste período de sete anos completos, e mais um parcial do oitavo ano, são mais de 10 mil oportunidades de moradias através da Prolar, em mais de 30 empreendimentos conveniados com o Programa Nacional de Habitação, cujos investimentos superaram a casa de R$ 1 bilhão.

Nesta conta, explica Dino Athos Schrutt, diretor presidente da Companhia, não entram apenas as casas populares, voltadas às famílias com baixa renda, mas também empreendimentos enquadrados nas faixas '1,5' e '2' do Minha Casa, Minha Vida, sejam casas ou apartamentos, lotes urbanizados, regularização fundiária e a realocação de famílias de áreas de risco. Geram investimentos e desenvolvem regiões. "Quando você fala em habitação por interesse social, você fala numa política pública em sinergia com todas as áreas. A partir do momento que você implanta um programa social, automaticamente tem, naquela região, saúde, educação, segurança pública, planejamento, desenvolvimento econômico e qualidade de vida. Não há como tratar uma política habitacional eficiente se não tiver os demais agentes públicos e atores dentro do mesmo contexto", destaca.

Todo esse 'pacote' de desenvolvimento não fica apenas no papel ou simplesmente nas palavras proferidas por um discurso de bom tom. O que comprova são os prêmios nacionais seguidos conquistados pela Prolar nos últimos três anos no Fórum Nacional de Habitação de Interesse Social (FNHIS), concedido pela Associação Brasileira de Cohabs. Em 2017, foi com o projeto 'Requisitos de um Bairro Sustentável', aplicado no Parque das Andorinhas; no ano passado, foi com o 'Projeto de Realocação de Famílias do Parque dos Sabiás'; e neste ano com o 'Cultivar Energia', com a criação de hortas na área de servidão da Copel. "Quando aportamos nesse primeiro projeto, vimos que estávamos convergindo com um objetivo muito maior: erradicação da pobreza, melhoria da qualidade de vida - nós entramos nos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável do Milênio. Então nossos projetos hoje são pautados nesses objetivos", informa Schrutt.

> ***O fluxograma [da construção] trabalha 63 itens da cadeia econômica***
>
> *Dino Athos Schrutt, Diretor Presidente da Prolar*

# Habitação gera grande impacto no PIB municipal

O diretor presidente da Prolar observa que no início deste ano, com a mudança do Governo Federal, houve uma baixa atividade na habitação, afinal as bases de atuação eram a segurança e a economia. Porém, o setor passou a ser priorizado. "Agora, para o segundo semestre, as coisas começaram a caminhar, porque o Governo percebeu que habitação tem apelo muito grande", afirma Schrutt. E não apenas apelo popular, explica, mas pela movimentação econômica que a habitação proporciona. "O fluxograma trabalha 63 itens da cadeia econômica. Você pega o profissional que trabalha na construção civil, outro com materiais de construção, a empresa de segurança que trabalhará no bairro para cuidar do empreendimento, o fornecedor de marmita no almoço, a parte de tributação... Então é um gerador de riqueza muito grande", completa.

# Companhia quer levar melhores oportunidades para famílias

Mesmo com a grande quantidade de atendimentos, o número de famílias inscritas na Prolar gira em torno de 20 mil, sendo 9 mil de baixa renda. Para otimizar o atendimento, um recadastramento será feito a partir deste mês de setembro. A intenção é tentar levar um produto melhor para quem tem renda, mesmo que pequena, e deixar o 'Faixa 1' apenas para a realocação das áreas de risco, extinção de pontos de favela e vulnerabilidade extrema. "Com o 'Faixa 1,5', com subsídio de R$ 23 mil a R$ 36 mil por unidade, podemos atender famílias com renda bruta a partir de R$ 1 mil a R$ 1,2 mil. Então estamos tirando do 'Faixa 1' famílias que têm capacidade econômica, que muitas vezes pagam aluguel, e o valor da unidade é, invariavelmente, um valor menor que o do aluguel, em um produto melhor, numa região mais central, com possibilidade mais harmônica", diz Schrutt.

Isso acontece pelas diferenças de fontes de recursos. O 'Faixa 1' é pelo 'FAR', de fundo perdido pelo Governo Federal. "Se tem orçamento, entra contratação; se não, contingencia", explica Dino. Já a partir do 'Faixa 1,5', são recursos do FGTS, com valores garantidos e autorizados. "Aliamos os projetos que temos, às áreas de expansão urbana e zonas de interesse social, aos projetos que as construtoras têm. Hoje, posso dizer que em todos os empreendimentos que estão sendo construídos, aprovados e executados no quesito habitação e interesse social, tem a participação do município, da Prolar e das construtoras", conclui.

# PROLAR

## COMPANHIA DE HABITAÇÃO DE PONTA GROSSA

Ponta Grossa é destaque no cenário nacional, com índices extremamente positivos na área da habitação, onde diversas ações têm sido desenvolvidas com solidez e foco no desenvolvimento da cidade e de sua população.

A afirmação se torna ainda mais contundente quando analisados os números do setor onde, somente de 2013 a 2018, foram construídos mais de MAIS DE 4 MILHÕES de metros quadrados, sendo emitidas aproximadamente 23 mil autorizações de construção pela Prefeitura Municipal de Ponta Grossa, e gerando mais de 2,5 milhões de reais por ano em investimentos de medidas mitigatórias, a partir do Estudo de Impacto de Vizinhança, criado em 2013.

Dentro desse cenário extremamente positivo, a Prolar , através de ações constantes de inovação, se insere como figura central do desenvolvimento habitacional do município e na oferta da projetos voltados a habitações de interesse social.

Nessa área, os números falam por si só:

Atendemos, em média, 1.500 famílias por ano desde 2013.

PROLAR

PREFEITURA DE PONTA GROSSA

Contratamos, conveniamos e entregamos, nos últimos 6 anos, mais de 8.000 oportunidades de moradias, casas, apartamentos, lotes urbanizados e  títulos de domínios regularizados, o que representa mais de 1 bilhão de reais em investimentos, em sua maioria do FGTS ou Orçamento Geral da União por meio do Programa Minha Casa Minha Vida e demais programas habitacionais.

Em 2019 a Prolar - Companhia de habitação de Ponta Grossa, completa 30 anos de história dedicados a construir junto com cada família Ponta-grossense, buscando soluções e fazendo parte de todas as etapas que compõe o Sonho da Casa Própria - desde a escolha do local até a entrega das chaves. Nós trabalhamos com os olhos no futuro.
No futuro das famílias e de suas raízes, suas crianças, seus legados; nos sonhos que cada um tem de uma vida melhor.

E é quando se tem para onde voltar, um lugar para chamar de seu, que as pessoas crescem, a cidade se desenvolve e todos podem contar com mais educação, segurança, saúde e um futuro melhor!

*Prolar, o maior dos sonhos, cada vez melhor!*

# CONTATOS

**Agência de Fomento Econômico de Ponta Grossa (Afepon)**
Rua Balduíno Taques, nº 445 – Centro
Fone: (42) 3222 1811
Site: www.afepon.com.br

**Agência do Trabalhador**
Rua Penteado de Almeida, nº 240 – Centro
Fone: (42) 3220-1070
E-mail: agpontagrossa@setp.pr.gov.br

**Associação Comercial, Industrial e Empresarial de Ponta Grossa (ACIPG)**
Rua Comendador Miró, nº860
Fone: (42) 3220-7200
E-mail: acipg.org.br
Site: www.acipg.org.br

**Associação dos Municípios dos Campos Gerais (AMCG)**
Rua Atalfo Alves, nº351 – Jardim América
Fone: (42) 3225-1398
E-mail: amcg@interponta.com.br
Site: www.amcg.com.br

**Autarquia Municipal de Trânsito e Transporte (AMTT)**
Rua Balduíno Taques, 455
Fone: (42) 3220-1035
Site: www.pontagrossa.pr.gov.br/amtt

**BPW – Associação das Mulheres de Negócios Ponta Grossa**
Rua Cel. Dulcídio, nº 975 – Centro
Fone: (42) 3225 1288
E-mail: bpwpg@hotmail.com
Site: www.bpwbrasil.org

**Câmara Municipal de Ponta Grossa**
Avenida Visconde de Taunay, nº 880 – Ronda
Fone: (42) 3220-7100
E-mail: diretoriageral@cmpg.pr.gov.br

**Casa da Indústria de Ponta Grossa**
Rua Freire Alemão, 1315
Vila Estrela - Ponta Grossa/PR
Fone: (42) 3219-5014
E-mail: casadaindustria@fiepr.org.br
Site: fiepr.org.br/casadaindustria

**Conselho Comunitário de Segurança de Ponta Grossa**
Rua Cel. Dulcídio, 2º andar, nº 975 – Centro
Fone: (42) 3220 7202
E-mail: ccs@acipg.org.br
Site: www.conseg.pr.gov.br

**Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais (Cescage)**
Rua Rodrigues Alves, 600
Fone: (42) 3219-8000
E-mail: cescage@cescage.edu.br
Site: www.cescage. edu.br

**Centro Hospitalar São Camilo**
R. João Malinoski, 245 - Uvaranas
centrodesaudesaocamilo.com.br

**Colégio Agrícola Augusto Ribas**
Avenida Carlos Cavalcanti, nº 4748
Fone: (42) 3220-3027
E-mail: caar@uepg.br

**Colégio Marista Pio XII**
Rua Rodrigues Alves, nº 701- Jardim Carvalho
Fone: (42)3224-0374
E-mail: pioxii@marista.org.br

**Colégio Positivo Master**
R. Silva Jardim, 811 - Centro
Fone: (42) 3222-5005

**Colégio Sesi Regular**
Av. João Manoel dos Santos Ribas, 405 - Ronda
Fone: (42) 3219-5000
E-mail: kelly.campones@sesipr.org.br
Site: colegiosesi.com.br

**Colégio Sesi Internacional**
Av. João Manoel dos Santos Ribas, 405
Ronda – Ponta Grossa/PR
Fone: 42 | 3219-5000
E-mail: kelly.campones@sesipr.org.br
Site: colegiosesi.com.br/internacional

**Conselho Empresarial da Mulher Executiva (CEME)**
Rua Cel. Dulcídio, nº 975 – Centro
Fone (42) 3222 8686

**Conselho Regional dos Corretores de Imóveis (CRECI)**
Rua Dr. Colares, nº 320
Fone: (42) 3224 0539
E-mail:
delegacia.pontagrossa@crecipr.gov.br
Site: www.creci-pr.gov.br

**Consaúde**
Av. João Manoel dos Santos Ribas, 1140 - Nova Rússia
(42) 3220-2750
www.consaude.com.br

**Curso Positivo - Unidade Ponta Grossa**
R. Santos Dumont, 400 - Centro
Fone: (42) 3224-3057

**Direção do Fórum da Comarca de Ponta Grossa**
Rua Leopoldo Guimarães da Cunha, nº 590 – Oficinas
Fone: (42) 3220 4957

**Defensoria Pública do Estado do Paraná - Ponta Grossa**
R. Dr. Leopoldo Guimarães da Cunha, 300 - Oficinas
Telefone: (42) 3222-8063
www.defensoriapublica.pr.def.br

**Faculdade Santa Amélia (UniSecal)**
Rua Barão do Cerro Azul, nº827
Fone: (42) 3220-6700
Site: www.secal.edu.br
E-mail: falecom@secal.edu.br

**Faculdade Sagrada Família (FASF)**
Avenida Visconde de Taunay, nº 101
Fone: (42) 3027-8027
www.fasf.com.br

**Federação das Indústrias do Estado do Paraná (FIEP) – Coordenadoria Regional**
Avenida João Manoel dos Santos Ribas, 450 – Ronda
Fone: (42) 3219-8555
Site: www.fiep.org.br
E-mail: fieppg@fieppg.org.br

**Instituto Senai de Tecnologia em Construção Civil**
Rua Doutor Joaquim de Paula Xavier, 1050
Jardim América – Ponta Grossa/PR
Fone: 42 | 3219-4900
Site: senaipr.com.br/empresas

**Justiça Federal**
Rua Theodoro Rosas, nº 1125
Fone: (42) 3222 4343
E-mail: pgoseaja@jfpr.jus.br
Site: www.jfpr.gov.br

**Jornal da Manhã**
Rua Marquês de Souza
Telefone (42) 3220-6262
www.jornaldamanha.info
e-mail: editor@jmnews.com.br

**Museu Campos Gerais**
Rua Engenheiro Schamber, nº 686
Fone: (42) 3223 7766
E-mail: museucamposgerais@uepg.br
Site: www.pitangui.uepg.br/museu

# Vamos Ler

## Geração Digital

Educação, mídia e tecnologia

12 anos

Neste ano de 2019, presente em **8 cidades:** Ponta Grossa, Carambeí, Castro, Tibagi, Piraí do Sul, Jaguariaíva, Teixeira Soares e Rebouças. Envolvendo **mais de 5 mil estudantes** de escolas **públicas** e **particulares.**

realização: aRede

parceria: jornaldamanhã

CAIXA

PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL

Tetra Pak

Unimed Ponta Grossa

Antonio Moro & Cia Ltda.

CARAMBEÍ PARQUE HISTÓRICO

CAFÉ LONTRINHA Desde 1958

Princesa dos Campos

Ford FANCAR

IMÓVEIS DOURADA

PONTA GROSSA

CARAMBEÍ

CASTRO

JAGUARIAÍVA

PIRAÍ DO SUL

REBOUÇAS

TEIXEIRA SOARES

TIBAGI

colégio Integração

CAIC

Escola Elo Sagrado

Escola Evangélica de Carambeí

COLÉGIO Sagrada FAMÍLIA

Participe:
**arede.info/vamosler**

E-mail:
**vamosler@arede.info**

Tel:
(42) 3220-6262
(42) 98412-4503
(42) 98412-4502
(42) 99923-4066

# CONTATOS

**Núcleo Regional de Educação**
Rua Cyro de Lima Garcia – Vila Estrela
Fone: (42) 3219-5400
E-mail: ouvipgrossa@seed.pr.gov.br
Site: www.nre.seed.pr.gov.br

**Ordem dos Advogados do Brasil (OAB)**
Subsesecção Ponta Grossa
Rua Leopoldo G da Cunha, nº510
Fone (42) 3028-2313
E-mail: assessoria_pg@oabpr.org.br

**Órgão de Proteção e Defesa do Consumidor (Procon)**
Rua Balduíno Taques, 455
Telefones: Disque 151 ou (42) 3901-1515 /1516 / 1880 / 2028 / Fax: (42) 3901-1519
Email: procon@pontagrossa.pr.gov.br

**Portal aRede**
Rua Marquês de Souza
Telefone (42) 3220-6262
www.arede.info
e-mail: editor@arede.info

**Prefeitura Municipal de Ponta Grossa – Gabinete do Prefeito**
Avenida Visconde de Taunay, nº 950 – Ronda
Fone: (42) 3220 1110
E-mail: pmpg@pontagrossa.pr.gov.br
Site: www.pontagrossa.pr.gov.br/gp
Site: www.oabpg.org.br

**Prolar – Companhia de Habitação de Ponta Grossa**
Rua Balduíno Taques, nº 445, 2º piso - Centro
Fone: (42) 3222-1257
E-mail: prolar.pmpg@gmail.com
Site: www.prolarpmpg.com.br

**RodoNorte – Concessionária de Rodovias**
Rua Afonso Pena, nº 87 – Vila Estrela
Fone: (42) 3220 2913
E-mail:
ouvidoria.rodonorte@grupoccr.com.br
Site: www.rodonorte.com.br

**Sagrada Família**
Avenida Visconde de Taunay, nº101
Fone: (42) 3027-8000
E-mail: supervisao@sagradaonline.com.br

**Sant'Ana Sociedade de Ensino**
Rua Senador Pinheiro Machado, nº189
Fone: (42)- 3224-0301
E-mail: secretaria@iessa.edu.br
Site: www.iessa.edu.br

**Sebrae Ponta Grossa**
R. Dr. Lauro Cunha Fortes, 450 - Uvaranas
Fone: (42) 3228-2500
Site: www.sebraepr.com.br

**Secretaria Municipal de Educação**
Avenida Visconde de Taunay, 950 - Centro
Fone: 3220-1238
Email: ouvidoria-sme@pontagrossa.pr.gov.br
Site: sme.pontagrossa.pr.gov.br/

**Secretaria Municipal de Indústria, Comércio e Qualificação Profissional**
Avenida Visconde de Taunay, nº 950 – Ronda
Fone: (42) 3220 1378
E-mail: smict@pontagrossa.pr.gov.br
Site: www.pontagrossa.pr.gov.br/smic

**Secretaria Municipal de Obras e Serviços Públicos**
Rua Franco Grilo, nº 628
Fone: (42) 3901 1650
E-mail: smosp@pontagrossa.pr.gov.br
Site: www.pontagrossa.pr.gov.br/smosp

**Secretaria Municipal de Planejamento**
Avenida Visconde de Taunay, nº 950 – Ronda
Fone: (42) 3220 1130
E-mail: smp@pontagrossa.pr.gov.br
Site: www.pontagrossa.pr.gov.br/smp

**Secretaria Municipal de Finanças**
Avenida Visconde de Taunay, nº 950 – Ronda
Fone: (42) 3220 1121
E-mail: smf@pontagrossa.pr.gov.br
Site: www.pontagrossa.pr.gov.br/smf

**Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac)**
Avenida João Manoel dos Santos Ribas, 313 - Ronda
Fone: (420 3223 1260

**Sesi Segurança e Saúde na Indústria**
Avenida João Manoel dos Santos Ribas, 405
Ronda – Ponta Grossa/PR
Fone: 42 | 3219-5000
Site: sesipr.com.br

**Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - Senai**
Rua Doutor Joaquim de Paula Xavier, 1050
Jardim América – Ponta Grossa/PR
Fone: 42 | 3219-4900
Site: senaipr.com.br

**Sepam – Sociedade Educacional Professor Altair Mongruel**
Rua General Carneiro, 1171 - Centro
Fone: (42) 3225-2677
E-mail: sepam@sepam.com.br
Site: www.sepam.com.br

**Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)**
**Campus Central**
Praça Santos Andrade, nº1
Fone: (42) 3220-3300
**Campus Uvaranas**
Avenida General Carlos Cavalcanti, nº 4748
Fone: (42)3220-3231
E-mail: uepg@uepg.br
Site: www.uepg.br

**Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)**
**Campus Ponta Grossa**
Avenida Monteiro Lobato, km 4
Fone: (42) 3220-4800
e-mail: ppgect-pg@utfpr.edu.br
site: www.pg.utfpr.edu.br

**Universidade Positivo**
Av. Dr. Vicente Machado, 704-800 - Centro
(42) 3122-2002

**Unimed Ponta Grossa**
R. Gen. Carneiro, 873 - Centro
Fone: (42) 3220-7000
E-mail pontagrossa@unimedpg.com.br
www.unimed.coop.br/pontagrossa

**Sindicato das Escolas Particulares (Sinepe- PG)**
Comendador Miró, 860 - Centro
Fone: (42) 3220-7237
E-mail:
sinepe_camposgerais@sinepepr.org.br
Site: www.sinepepr.org.br

**Viação dos Campos Gerais (VCG)**
R. Dr. Leopoldo Guimarães da Cunha, nº 1111
Fone: (42) 3224-1651
Site: www.vcg.com.br

**Zero Resíduos**
R. Arquiteto Nicolau Ferigoti, 300 - sala 05 - Uvaranas
42 3220-0300
https://zeror.com.br

arede.info

# ESTAR PRESENTE DE TANTAS FORMAS NA VIDA DOS PARANAENSES: PARA NÓS, ISSO É NATURAL.

A Compagas já faz parte da vida de milhares de paranaenses. E esse número só aumenta. Mais e mais residências, indústrias, comércios e automóveis estão aproveitando as vantagens do gás natural. Em 2019, a Compagas investirá ainda mais para levar a fonte de energia mais econômica, versátil e eficiente cada vez mais longe.

## Compagas em números

**R$ 565,9 milhões** de receita líquida em 2018.

**R$ 20 milhões** investidos em 2019.

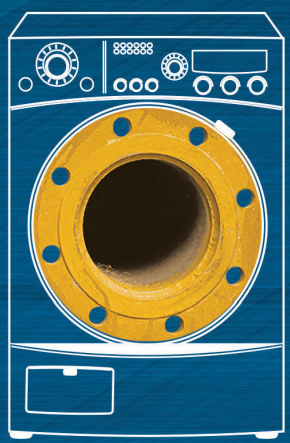
**Projeção de 48 mil** clientes até o fim de 2019.

**Projeção de 834 km** de rede até o fim de 2019.

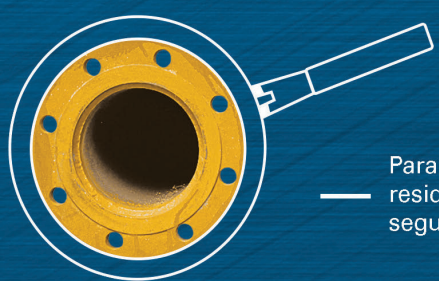
Mais de **1 milhão** de m³ de gás natural distribuídos por dia.

Saiba mais em **compagas.com.br**

Para os veículos: eficiência.



Para as indústrias e empresas: economia.



Para as residências: segurança.

COMPAGAS
GásNatural

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO